



EPFMCB

Escola Profissional de Fermil
Molares, Celarico de Basto

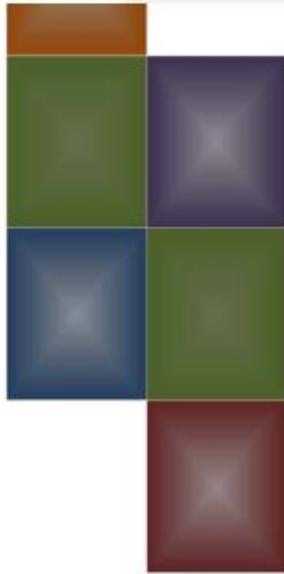


ESCOLA CERTIFICADA COM O SELO DE GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



CAF Educação – Modelo Integrado

CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20



EPFMCB

Escola Profissional de Fermil
Molares, Celarico de Basto



AGARRA O TEU FUTURO

CEF – OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

CURSOS PROFISSIONAIS

TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

TÉCNICO DE GESTÃO EQUINA

TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO COZINHA / PASTELARIA

TÉCNICO COMERCIAL

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



EPFMCB

Escola
Profissional
de Fertil
Molares, Celorico de Basto



ESCOLA CERTIFICADA COM O SELO DE
GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



CAF Educação – Modelo Integrado

CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20

Índice

Parte I – ENQUADRAMENTO	5
1. Introdução	5
1.1 Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo	6
1.2 Os ideais da escola	6
1.3 Apresentação sucinta do Projeto Educativo	7
1.4 Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição	8
1.5 Objetivos do Relatório de Autoavaliação (RA).....	8
2. Caracterização da escola (escola profissional).....	9
2.1 Enquadramento socioeconómico e cultural	9
2.2 Escola, equipamentos e serviços de apoio aos alunos (biblioteca, refeitório...)	9
2.3. Oferta escolar e atividades extracurriculares	10
2.4. Alunos	11
2.5. Lideranças OUTOS SERVI.....	13
2.6. Corpo docente e não docente.....	14
2.7. Estrutura técnica	14
2.8. Serviços administrativos.....	14
2.9. Relação com a comunidade educativa	15
PARTE II – DIAGNÓSTICO e RESULTADOS.....	16
3. Processo de Autoavaliação.....	16
3.1 O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET	16
3.2 A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes.....	16
3.3 Plano de trabalho adotado	16
3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados	17
3.5 Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas	19

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



4. Resultados da Autoavaliação	20
4.1 Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF	20
4.2. Pontos fortes e sugestões de melhoria por dimensão da avaliação externa	22
4.2.1. Domínio da Liderança e Gestão	22
4.2.2. Domínio da Prestação do Serviço Educativo	23
4.2.3. Domínio dos Resultados	25
4.3. Pontos fortes e áreas de melhoria de acordo com o sistema EQAVET	26
4.3.1. Resultados avaliados e sugestões de melhoria (indicadores EQAVET)	26
4.3.2. Ciclo de melhoria contínua e sugestões de melhoria (descritores EQAVET)	27
4.4. Inquéritos de satisfação	28
4.5. Resultados de outros instrumentos de recolha de dados	28
4.5.1 Níveis de participação	29
4.5.2. Resultados e sugestões de melhoria	29
5. Educação inclusiva	29
5.1 Pontos Fortes	29
5.2 Sugestões de Melhoria	31
6. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar	31
6.1 Execução do Plano de Melhoria	32
7. Recomendações/Sugestões de Melhoria da avaliação externa de 2016 e 2017	33
8. Cumprimento das metas do projeto educativo	37
8.1. Resultados (Análise dos resultados escolares do 3º Período)	37
Abandono escolar	37
Módulos concluídos / Taxa de sucesso modular por turma	38
Módulos em atraso por turma	39
Taxa de Transição	42



EPFMCB

Escola
Profissional
de Fertil
Molares, Celorico de Basto



ESCOLA CERTIFICADA COM O SELO DE
GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



EQAVET

CAF Educação – Modelo Integrado

CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20

Módulos em atraso por disciplina	43
Recuperação dos módulos em atraso	44
Taxa de Conclusão	45
Definição e implementação de medidas de combate ao insucesso exequíveis e adequadas às reais dificuldades dos alunos.....	46
Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	47
9. Conclusões relativas ao processo.....	47
9.1 Principais indicadores.....	47
9.2. Fatores críticos de sucesso	48
9.3. Constrangimentos	48
9.4. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação	49
10. Recomendações	49
Parte IV –ANEXOS	51

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Parte I – ENQUADRAMENTO

1. Introdução

A **Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto, (EPFMCB)**, continuou a adotar, este ano, o Modelo Integrado CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET, que se destina a todas as instituições de ensino e formação, de nível não superior, abrangidas pela [Lei nº 31/2002](#), de 20 de dezembro que aprovou o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior. Uma vez que o Grupo Coordenador de Autoavaliação(GCA) e a Equipa EQAVET são a mesma equipa ou o mesmo grupo de trabalho, e dada a urgência em ultimar todo o processo de certificação da qualidade com prazo de apresentação em sede de auditoria a terminar, deu-se, durante o ano letivo 2019/2020, especial ênfase à avaliação da nossa escola baseada no sistema de avaliação do quadro EQAVET.

Voltando ao Modelo Integrado CAF Educação, RAE e EQAVET, apesar da maior atenção dada à certificação EQAVET da nossa escola, continuamos a adotar, durante este ano letivo, o mesmo modelo de autoavaliação iniciado no ano letivo anterior. Este resulta de um trabalho colaborativo desenvolvido com escolas profissionais de índole agrícola sediadas por todo o país. É um projeto piloto em que a Direção Geral da Administração e do Emprego Pública (DGAEP) é a entidade reguladora. O objetivo desta entidade, ao colocar um projeto destes em marcha, é o de conhecer as dificuldades das escolas no desenvolvimento dos seus processos de autoavaliação e, em ambiente colaborativo, construir soluções pertinentes e duradouras à medida das necessidades das instituições de ensino e formação nesta área.

A autoavaliação é um mecanismo que procura estimular a Qualidade da própria escola a partir dos seus próprios recursos, num processo democrático, coletivo, colaborativo e reflexivo. É neste sentido que procedemos às demandas possíveis para conseguir o envolvimento, a participação, dos diversos elementos da comunidade educativa.

Ao integrar este projeto piloto ansiamos ter uma visão diferente dos vários ângulos de vivências de uma escola profissional, enriquecida através da vivência da sua própria realidade e pela partilha de experiências de e com escolas congéneres. Pretendemos fazer uma análise da vida da escola, refletir sobre ela, apurar as áreas em que podemos melhorar a nossa ação educativa em prol de um nível superior de sucesso para os nossos alunos/formandos e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria dos níveis de qualidade de vida da comunidade em que está inserida e da região.

Cofinanciado por:



1.1 Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo

Seguindo o princípio da Avaliação e Qualidade, a procura da Excelência nas organizações, este processo de autoavaliação tem como referência o seguinte quadro legislativo:

. Decreto-Lei nº 115-A/98, que introduz o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação, onde começa a ser evidenciada a importância da avaliação das escolas.

. Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior, que instaura o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a Excelência e melhoria contínua.

. Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, que veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

. Decreto-Lei n.º 75/2008, que apresenta o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar.

. Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, em que o governo institucional assumiu uma forte aposta no ensino dual, ou seja, na dupla certificação, escolar e profissional, incluindo, a par da formação na escola, a formação prática em contexto de trabalho, o envolvimento das empresas nessa formação prática e no apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho.

. Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de dezembro, que aposta no ensino dual, estando em consonância com os objetivos do Sistema Nacional de Qualificações.

A Escola Profissional de Fermil, na procura da excelência e objetivando melhorar a Qualidade do seu serviço, enquanto instituição educativa, criou o Grupo Coordenador da Autoavaliação (GCA), cuja ação se tem orientado nesse sentido.

1.2 Os ideais da escola

A missão da Escola Profissional de Fermil está diretamente relacionada com as necessidades da região em que está situada. Assim, nos últimos anos letivos a EPFMCB tem tido uma oferta formativa, vasta e diversificada e tem vindo, ao longo dos anos, a propiciar aos jovens formação profissional qualificante, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a qualificação da mão-de-obra da região, através da sua entrada no tecido produtivo, bem como a desenvolver mecanismos de

Cofinanciado por:

interligação com o tecido social e empresarial. Neste contexto, e pensando no futuro, a escola poderá criar novos cursos para diferentes níveis de formação, avaliadas as necessidades de formação da região e ouvidos os agentes económicos, não descurando a matriz agrícola.

Paralelamente, nunca descurando a formação técnico-científica, e porque a Cidadania preconiza valores intrínsecos à construção de Cidadãos de valor, a escola empenha-se no desenvolvimento de competências socioafetivas, tais como liberdade, igualdade, justiça, democracia, tolerância, conhecimento, consciência cultural e ambiental, responsabilidade social, entre outros, para que os seus alunos sejam elementos valorosos para a sociedade.

1.3 Apresentação sucinta do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é, tal como o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, um instrumento de autonomia da Escola, de acordo com o estabelecido no Regime de autonomia, administração e gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 02 de julho.

De acordo com o ponto n.º 1 do artigo 9º do decreto acima citado, o Projeto Educativo constitui um “documento que consagra a orientação educativa (...) da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos da administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais (...) a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O Projeto Educativo foi atualizado durante este ano letivo, redefinindo o perfil da escola e reforçando, não obstante todos os constrangimentos, o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. Para a sua reformulação teve-se em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012 e toda a legislação que vai sendo publicada, respeitando os preceitos da melhoria contínua da qualidade do ensino e formação e a sua adequação à realidade dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino.

Na reformulação deste Projeto Educativo, por sermos um estabelecimento de Ensino e de Formação Profissional, regemo-nos também por princípios de procura constante de qualidade e de adaptação às necessidades do meio em que estamos inseridos. Assim, a nossa procura da Qualidade tem sido, também, orientada pelos princípios do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), o qual foi instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009.

Cofinanciado por:

1.4 Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

Sendo o objetivo da aplicação deste modelo integrado promover a realização de um processo de autoavaliação agregador, através da avaliação integrada dos indicadores relativos ao modelo CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET, possibilitando uma economia de recursos e de tempo, bem como uma visão de conjunto sobre os vários processos avaliativos, os objetivos da Escola Profissional de Fertil enquadram-se nesse âmbito, esperando continuar a contribuir para apoiar o desenvolvimento sustentável, favorecendo e valorizando os recursos do território, humanos e do conhecimento. Ao situar-se no centro de uma região tipicamente agrícola/florestal e agroturística, a escola tem visado ser local de cultura, de cidadania e de desenvolvimento integral da pessoa humana, bem como pelo dinâmico de desenvolvimento local e regional através de um Projeto Educativo contextualizado e que vai sendo atualizado, de acordo com a legislação e as necessidades de uma comunidade educativa em constante mutação. Tem, ainda, assumido a diferença, afirmando-se através da construção de uma autonomia cultural, pedagógica e administrativa. A Escola, foi sempre fundamental na educação e formação de uma camada jovem exigente. De acordo com os estudos das necessidades da população apostamos, presentemente, nas áreas agrária, comercial, eletricidade, restauração, gestão equina e saúde. Assim, constituem objetivos estratégicos do Projeto Educativo da EPFMCB:

- a) Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- b) Promover uma educação inclusiva;
- c) Promover a integração no mundo do trabalho / prosseguimento de estudos;
- d) Educar para a Cidadania;
- e) Promover a formação dos recursos humanos;
- f) Desenvolver práticas de gestão e liderança democrática.

1.5 Objetivos do Relatório de Autoavaliação (RA)

Este relatório de autoavaliação tem por objetivo promover a realização de um processo de autoavaliação agregador, claro e nítido da escola, através da avaliação integrada dos indicadores relativos ao **modelo integrado CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET**, possibilitando uma economia de recursos e de tempo, bem como uma visão de conjunto sobre os vários processos avaliativos.

2. Caracterização da escola (escola profissional)

2.1 Enquadramento socioeconómico e cultural

O enquadramento socioeconómico e cultural que envolve a EPFMCB tem, na sua base estruturante, a realidade socioeconómica regional, nomeadamente as características dos concelhos de Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena. Com uma população que atualmente totaliza cerca de 54 297 pessoas (dados do recenseamento de 2011), a Região de Basto, registou um decréscimo sistemático desde a década de 50, contando, então, 70014 pessoas e enfrenta o conseqüente envelhecimento da população.

No que toca à instrução, continuou a registar-se uma baixa percentagem da população com o ensino secundário.

Quanto aos sectores, vincula-se a preponderância do sector primário na economia da região, com destaque para a agricultura (vitivinicultura), a agropecuária e a produção florestal. Apesar de já existirem explorações com alguma dimensão, a agricultura continua a ser rudimentar e destinada à subsistência das famílias. As tendências atuais da evolução apontam para a terciarização deste sector, marcada pelo aparecimento de novos serviços agro-rurais, a evolução das formas de organização produtiva e da comercialização, assim como o aumento do número de unidades de transformação de produtos ligados à agricultura.

Paralelamente, a melhoria das acessibilidades para esta região (via do Tâmega) viabiliza a industrialização progressiva do concelho, à semelhança do que acontece nos concelhos vizinhos. A criação de zonas industriais proporciona o aparecimento de pequenas e médias empresas e a conseqüente diversificação de atividades.

Para além destas, a área do turismo, que engloba o turismo rural, o agroturismo e o turismo de habitação, tem ganho relevância enquanto atividade económica. De facto, a região de Basto, pelas suas características geográficas, históricas e pela sua riqueza patrimonial, potencia um turismo de qualidade, que dá resposta crescente a um mercado cada vez mais exigente.

2.2 Escola, equipamentos e serviços de apoio aos alunos (biblioteca, refeitório...)

O **edifício principal** da EPFMCB dispõe de 15 salas, laboratórios, estes dividem-se em quatro espaços diferentes: Laboratório de Agricultura, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia/ Microbiologia e Salas de Informática, um espaço nobre da Escola - o auditório, a biblioteca escolar, a Cantina/Refeitório. A escola dispõe ainda de outros espaços, tais como: Bar; Sala de professores; Sala de Associação de

Cofinanciado por:

Estudantes; Gabinete de Psicologia; Gabinete de Primeiros Socorros; Gabinete do Pessoal não Docente; Gabinetes de Trabalho dos Professores; Sala de atendimento aos Pais; Pavilhão Gimnodesportivo e Oficina de Eletricidade.

A **exploração agrícola** desta Escola tem uma área total de 24,30 hectares. A área da quinta é ocupada por 8,05 hectares de vinha, 1,80 hectares de quivis e 11,33 hectares com forragens para a alimentação do efetivo pecuário. O espaço restante é ocupado com edifícios de apoio à atividade e incultos: a sala de mecanização agrícola, a oficina e parque de máquinas, a adega, a vacaria, as estufas, viveiros florestais, boxes para equinos, jardins e a residência para estudantes e professores.

No **edifício administrativo** funcionam os Serviços de Administração Escolar e o Centro de Formação, integrando ainda os seguintes espaços: Sala de Reuniões, Sala de Formação e Arquivo.

O **edifício da Restauração** está equipado com uma unidade de restauração, para a mesma área de formação e equipado com excelentes condições de trabalho, para os formadores e formandos.

Relativamente aos **equipamentos**, a escola tem pretendido atualizar-se, em termos tecnológicos, nos últimos anos. Deste modo, dispõe de 2 quiosques que permitem aceder aos diversos serviços da Escola, 3 aparelhos de TV para apresentação de informação relevante e atualizada, e o programa eSchooling Server, uma ferramenta essencial para uma gestão moderna, com funcionalidades para Professores, Diretores de Turma, Coordenadores de Curso, Secretaria e Direção Pedagógica.

2.3. Oferta escolar e atividades extracurriculares

No ano letivo de 2019/2020 a EPFMCB foi frequentada por um total de 197 alunos, na seguinte oferta formativa:

Cursos de Educação e Formação (CEF) (cursos que atribuem diplomas com equivalência ao ensino básico (9ºano) e conferem diploma de certificação profissional de nível II):

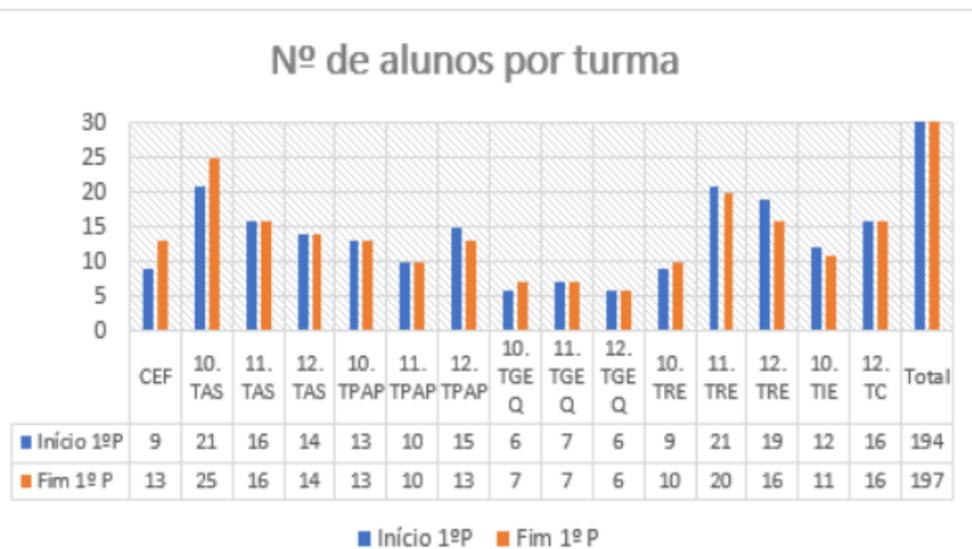
- Operador de Máquinas Agrícolas.

Cursos de Ensino Profissional (cursos que atribuem diplomas com equivalência ao ensino secundário formal (12ºano) e conferem diploma de certificação profissional de nível IV):

Cofinanciado por:

- Curso Profissional de Técnico de Produção Agropecuária;
- Curso Profissional de Técnico de Gestão Equina;
- Curso Profissional de Técnico de Restauração, Cozinha e Pastelaria;
- Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas;
- Curso Profissional de Técnico de Comércio;
- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde.

2.4. Alunos



Os alunos da Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto, são, na sua maioria, provenientes das áreas limítrofes do lugar onde está sediado o estabelecimento. Contudo, ao longo dos anos têm sido muitos os que vêm dos locais mais longínquos, para frequentarem a escola em cursos das áreas profissionais que mais se enquadram nas suas preferências. Depois de cá estarem temos conseguido, ano a ano, pouco a pouco, incentivar vários alunos a prosseguir os seus estudos no ensino superior. São muitos os exemplos que nos deixam orgulhosos e o número tem aumentado.

É conhecido de todos em geral o papel da escola na formação das novas gerações. É, porém, nesta escola que os alunos que o sistema rejeita se sentem bem, acarinhados e encaminhados. É, também, por esta razão que, embora não no seu total, temos conseguido dissuadir alunos que pretendem desistir, de abandonar esse intento. O Quadro acima é disso prova. Somente no Curso de Técnico de Produção Agropecuária se registou um maior número de desistências. Perante o Quadro EQAVET, a transferência de

Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



CAF Educação – Modelo Integrado

CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20

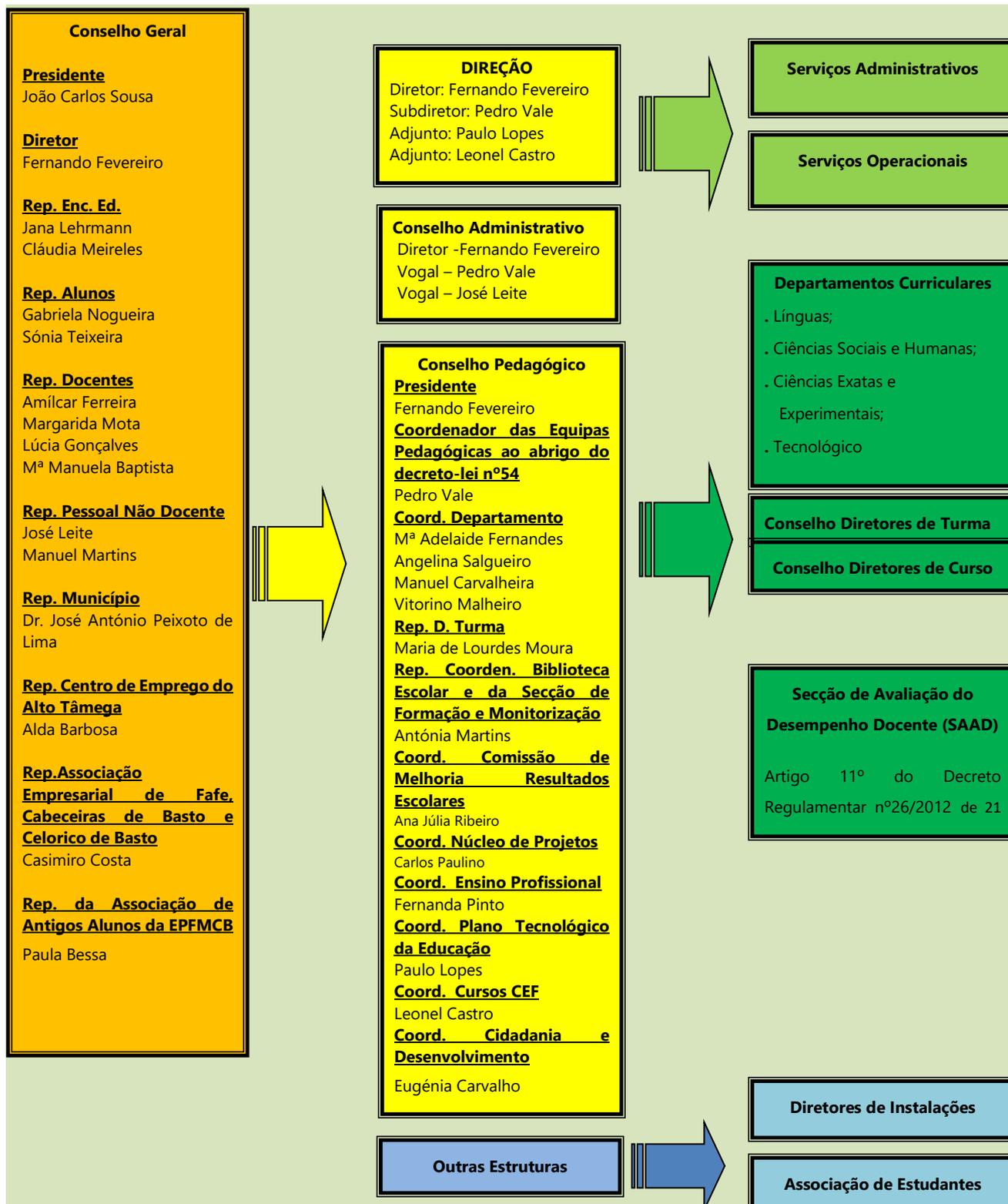
curso é vista como desistência e essa forma de interpretar uma transferência de um curso para outro gera leituras e interpretações diferentes, de acordo com o modelo de autoavaliação que estiver a ser aplicado.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

2.5. Lideranças



2.6. Corpo docente e não docente

No ano letivo de 2019/20, o Corpo docente da EPFMCB é constituído por 39 docentes, entre professores contratados, quadro de zona pedagógica, quadro de escola e técnicos especializados, todos com habilitações específicas para a docência.

No que diz respeito ao corpo não docente este é constituído por 32 funcionários, entre assistentes administrativos e assistentes operacionais.

Em 2019/20, a Escola obteve autorização para contratar um Psicólogo.

2.7. Estrutura técnica

No presente ano letivo, a equipa de avaliação interna deu continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver desde o ano letivo 2018/19. Continuamos comprometidos com a tarefa de avaliar internamente a Escola, assente nos ideais veiculados pelo novo modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE, EQAVET. Esta equipa tem desenvolvido a sua ação na avaliação da instituição, encetando uma comunicação eficaz com os órgãos de gestão da escola, no sentido de procurar a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade, analisando todos os setores da vida deste estabelecimento de ensino, constatando o que de melhor se faz e verificando, passo a passo, as áreas em que é possível sugerir a implementação de melhorias. No seu horizonte está sempre o objetivo de melhorar os índices de sucesso e a busca da excelência para esta escola.

2.8. Serviços administrativos

Os Serviços administrativos da EPFMCB são constituídos por seis elementos. Todos os elementos deste serviço colaboram entre si em todas as tarefas administrativas necessárias, embora cada um seja responsável pela sua área de coordenação: **Chefe de Serviços** - José Leite; **Tesouraria** - Teresa Lemos; **Contabilidade** - Ângela Lopes; **Alunos** - Fernando Silva; **Encomendas** - Filipa Escourido; **Pessoal e Expediente** - Rosa Gonçalves.

No seu desempenho, enquanto funcionários da parte administrativa da escola, estes profissionais têm assegurado o bom funcionamento destes serviços e agilizado processos burocráticos da instituição escolar, no que se refere a alunos, professores, funcionários e bens. São também eles, talvez, os primeiros rostos visíveis ao encetarem contactos com a comunidade escolar em primeira mão, tornando-se, por

todas as razões anteriormente referidas, vitais para o sucesso e para uma imagem positiva da escola a transmitir a toda a comunidade.

2.9. Relação com a comunidade educativa

A EPFMCB tem-se revelado, ao longo dos anos da sua existência, tal como nos foi possível constatar até ao momento, essencial para a comunidade em que se insere, motor de desenvolvimento, de instrução e de preparação das suas gentes para serem cidadãos ativos, de valor, para a comunidade e para o país. Continua a apresentar uma relação de grande proximidade com a comunidade, sendo uma escola pública e centrada no ensino profissional.

A escola comunica com a comunidade, por vezes apenas com intuito informativo, outras através de metodologias participativas. Participa em várias feiras, exposições e outras atividades de interesse público, umas vezes, organizadas por si, outras vezes em conjunto com várias entidades da comunidade e de várias comunidades por todo o país. Dá a conhecer o que de melhor se faz neste espaço.

A escola apresenta informações à comunidade através da página da escola na Internet, elabora um programa de rádio que é transmitido periodicamente à comunidade da Região de Basto; divulga as suas práticas e acontecimentos através de reuniões de Diretores de Turma, reuniões de Diretores de Turma e Encarregados de Educação e de atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual ou das áreas de Cidadania e Desenvolvimento e Biblioteca Escolar, em que a Comunidade Educativa é convidada a participar.

A Comunidade Educativa é, ainda, convidada a participar na vida escolar aquando da realização de formações, no âmbito da atividade do CFAE de Basto, nas atividades desenvolvidas pelos alunos para a comunidade, na resposta a questionários de satisfação, em papel ou online e, também, através da Associação de Estudantes.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

PARTE II – DIAGNÓSTICO e RESULTADOS

3. Processo de Autoavaliação

3.1 O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET

O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET tem por base os seguintes objetivos:

- 1) Implementar um sistema de gestão da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos em articulação com o EQAVET conforme previsto no art.º 60 do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho;
- 2) Articular a autoavaliação com o referencial da avaliação externa conduzida pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência no contexto da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro;
- 3) Adotar os indicadores EQAVET em conformidade com o solicitado pela ANQEP;
- 4) Realizar um diagnóstico que identifique os pontos fortes e as oportunidades de melhoria;
- 5) Identificar ações de melhoria que contribuam para o cumprimento dos seguintes objetivos estratégicos previstos no Projeto Educativo e Plano de Ação Estratégica.

3.2 A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes

A equipa de autoavaliação é, no ano letivo 19/20, composta pelos seguintes elementos:

Nome	Cargo/função
Fernando Eduardo Fevereiro	Diretor / Líder do projeto
Maria Adelaide Fernandes	Coordenadora da equipa
Ana Júlia Ribeiro	Professora
Antónia Martins	Professora
Margarida Mota	Professora
José Leite	Representante do Pessoal Não Docente
Gabriela Nogueira	Representante dos Alunos
Maria Amélia Gonçalves Pereira	Representante dos Encarregados de Educação

3.3 Plano de trabalho adotado

As ações que devem ser realizadas durante a implementação do projeto são apresentadas na seguinte tabela:

Ações
Aprovar o Plano de implementação do projeto

Cofinanciado por:

Ações
Aprovar o Plano de Comunicação
Estimular a participação efetiva da comunidade educativa no processo de avaliação
Participar no diagnóstico (recolha e tratamento da informação necessária)
Elaborar questionários de avaliação de satisfação
Administrar os questionários de satisfação
Tratar resultados dos questionários de satisfação
Realizar diagnóstico
Participar nas reuniões da rede colaborativa
Elaborar o Relatório de Autoavaliação
Disponibilizar a toda a comunidade educativa o relatório de autoavaliação

3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados

Para a autoavaliação da Escola será utilizado o Modelo Integrado CAF, RAE & EQAVET.

O processo de aplicação do Modelo Integrado segue a metodologia de aplicação da CAF Educação:

10 Passos para a aplicação da CAF	1	Planear a autoavaliação
	2	Comunicar o projeto de autoavaliação
	3	Criar a equipa de autoavaliação
	4	Organizar a formação
	5	Realizar a autoavaliação. Inclui: 5.1 Realizar diagnóstico Meios 5.2 Realizar diagnóstico Resultados 5.3 Aplicar inquéritos de satisfação (facultativo) 5.4 Tratar e analisar os resultados dos inquéritos (facultativo)
	6	Elaborar o relatório da autoavaliação
	7	Elaborar o plano de melhorias
	8	Comunicar o plano de melhorias
	9	Implementar o plano de melhorias
	10	Planear a autoavaliação seguinte

Cofinanciado por:

Durante a execução do projeto a Escola começou, desde o ano letivo 2018/19, por integrar uma Rede Colaborativa composta por 9 escolas profissionais públicas de agricultura e desenvolvimento rural que também estão a adotar a mesma metodologia e idêntico cronograma de ações. A Rede Colaborativa reuniu, oportunamente, para partilhar dúvidas e identificar e disseminar boas práticas no âmbito dos processos de autoavaliação com este Modelo Integrado. A equipa GCA/EQAVET analisou a informação considerada importante para fazer o diagnóstico da organização, tais como: documentos estruturantes, documentos produzidos anualmente (plano Anual de Atividades e seus relatórios, atas, protocolos, inquéritos e relatórios da avaliação de satisfação, planos de melhoria, notícias), documentos da avaliação interna, página da escola, página de Facebook, entre outros. Tal como mencionado anteriormente, esta rede colaborativa que integra este projeto piloto decidiu interromper temporariamente o prosseguimento destes trabalhos, e destas reuniões de rede, por necessidade de se concentrarem na implementação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET. Foi, contudo, um tempo muito produtivo também, uma vez que do sistema de implementação do Quadro EQAVET resultam melhorias essenciais para a implementação deste Modelo Integrado de Autoavaliação. Foi criada uma dinâmica que possibilitou colocar a comunidade educativa a colaborar e/ou a contribuir para a melhoria de várias áreas como, por exemplo, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e modelos de vários documentos utilizados na escola.

Foram preparados, melhorados e aplicados inquéritos de avaliação de satisfação para toda a comunidade educativa: Pessoal Docente, Pessoal Não docente, Alunos, Encarregados de Educação, Parceiros/Stakeholders Externos. O Relatório relativo ao Pessoal Não Docente foi terminado ainda no final do terceiro período do ano letivo 2019/20.

Devido à pandemia que atravessamos, não foi possível terminar o relatório do Questionário de Satisfação do Pessoal Docente durante o terceiro período. Foram aplicados Questionários de Satisfação aos Parceiros de Formação em Contexto de Trabalho, embora a participação continue a ser reduzida. Os Questionários para os alunos não foram aplicados a todos e aos alunos que não tiveram oportunidade de responder em julho, será aplicado em setembro. Os Encarregados de Educação, devido ao plano de contingência, que impõe distanciamento e o evitar de ajuntamentos, só poderão responder aos questionários de satisfação nas reuniões entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação no início do ano letivo seguinte. Assim, a Equipa EQAVET/Grupo Coordenador de Autoavaliação tratará os seus resultados no início do ano letivo seguinte aquele a que se refere este relatório, altura em que este relatório será concluído.

Cofinanciado por:

Cada questionário foi elaborado tomando como modelo de análise principal a CAF, foi revisto, introduzido na plataforma e foram dados os acessos online específicos aos respetivos destinatários, que responderam de forma anónima. Aos Encarregados de Educação, dada as dificuldades em contactar com os mesmos devido à pandemia, e por uma questão de praticabilidade, foram aplicados em papel através da colaboração dos Diretores de Turma.

Foram também sendo realizadas e consideradas entrevistas pessoais, com alunos, docentes e não docentes e com parceiros. As suas contribuições, pessoais, inequívocas e informais, foram consideradas em termos de melhoria dos procedimentos e contabilizadas durante a elaboração deste relatório.

Foi sendo feita pesquisa e atualização documental que foi contribuindo para a melhoria da base documental utilizada pelos vários setores da escola. Outras sugestões vão sendo feitas e que terão de ser levadas em conta, no início do próximo ano letivo, para fins de atualização e melhoramento de todos os procedimentos.

No que se refere aos questionários, estes foram aplicados a toda a comunidade educativa. A escala aplicada foi de 0 a 5, sendo o nível 0 “Não concordo nada” e o 5 “Concordo completamente”, possuía ainda o campo “Não sabe”. Seguidamente, deu-se início ao preenchimento da grelha de autoavaliação do modelo integrado com base na informação recolhida.

3.5 Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas

Fases da comunicação	Público-alvo	Suportes comunicacionais	Frequência	Resultados esperados
Início do projeto de aplicação da CAF no início de cada ano letivo	Conselho Pedagógico (CP)	Apresentação do Plano em reunião do CP. O documento é enviado previamente via correio eletrónico.	1 sessão	Aprovação do projeto
	Conselho Geral (CG)	Ofício a dar conhecimento da aprovação pelo CP. Apresentação do Plano em reunião do CG. O documento é enviado previamente via correio eletrónico.	1 sessão	Auscultação/Aprovação do projeto
	Docentes e Não docentes	Apresentação do Plano em sessão presencial com recurso a PowerPoint	1 sessão	-Reconhecimento da pertinência do projeto -Divulgação abrangente do projeto CAF

Cofinanciado por:

Fases da comunicação	Público-alvo	Suportes comunicacionais	Frequência	Resultados esperados
				- Esclarecimento de dúvidas
	Comunidade Educativa (CE)	Apresentação do Plano em sessão presencial com recurso a PowerPoint	1 sessão	-Reconhecimento da pertinência do projeto -Divulgação abrangente do projeto CAF - Esclarecimento de dúvidas
Durante o processo de Autoavaliação	CG+CP+ CE	Notícias divulgadas através do jornal online da escola e site	Mensal	Divulgação abrangente das ações desenvolvidas pela EA

4. Resultados da Autoavaliação

4.1 Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF

No ponto 4.1 deste relatório de autoavaliação, segundo o Modelo Integrado CAF-ERA_EQAVET, pressupõe-se que se apresentem os resultados da autoavaliação baseados na Grelha de Resultado Final, tal como a seguir se demonstra, seguindo os critérios e descritores que orientam o Projeto-Piloto de autoavaliação fundamentado num modelo integrado em que se tentam conjugar três modelos de autoavaliação diferentes: CAF, RAE, EQAVET.

Resultado Final	0
Critério 1. Liderança	0
1.1. Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores	0
1.2. Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua	0
1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta	0
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas	0
Critério 2. Planeamento e estratégia	0
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante	0
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida	0
2.3. Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los de forma regular	0
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	0
Critério 3. Pessoas	0
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia	0
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais	0

Cofinanciado por:

CAF Educação – Modelo Integrado
CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20

3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar	0
Critério 4. Critério Parcerias e recursos	0
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações	0
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos	0
4.3. Gerir os recursos financeiros	0
4.4. Gerir o conhecimento e a informação	0
4.5. Gerir os recursos tecnológicos	0
4.6. Gerir os recursos materiais	0
Critério 5. Processos	0
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	0
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/formandos/partes interessadas	0
5.3. Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações	0
Critério 6. Resultados orientados para o aluno/formando e outras partes interessadas-chave	0
6.1. Medições da Perceção	0
6.2. Medições do desempenho	0
Critério 7. Resultados das pessoas	0
7.1. Medições da Perceção	0
7.2. Medições do desempenho	0
Critério 8. Resultados da responsabilidade social	0
8.1. Medições da perceção	0
8.2. Medições do desempenho	0
Critério 9. Resultados do desempenho-chave	0
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	0
9.2. Resultados internos: nível de eficiência	0

(Nota: Na tabela anterior foi atribuída a pontuação "0" por não ter sido possível medir e aferir pontuação exata para as áreas mencionadas)

Tendo este projeto sido iniciado somente em fevereiro de 2019, relativo ao ano letivo de 2018/19, contando com o serviço docente que todos os membros do grupo de autoavaliação tiveram que levar a cabo e a disponibilidade horária necessária para a análise dos indicadores acima identificadas, não foi possível terminar a fase de diagnóstico segundo os métodos do modelo CAF, RAE, EQAVET. Para este ano letivo, 2019/20, acresceu que a Rede Colaborativa a que esta escola pertence resolveu focar a sua atenção na Certificação EQAVET dos seus estabelecimentos e não foi possível dar continuidade ao estudo da pontuação a atribuir aos vários critérios, tal como representado na imagem anterior. Por esta razão, foi feita uma adaptação do modelo CAF-RAE-EQAVET sem atender a este sistema de atribuição de pontos.

Cofinanciado por:



4.2. Pontos fortes e sugestões de melhoria por dimensão da avaliação externa

Os pontos fortes e as áreas a melhorar que a seguir se apresentam foram listados tendo por base vários relatórios de avaliação externa que seguem em anexo.

4.2.1. Domínio da Liderança e Gestão

Pontos Fortes: Voluntarismo da liderança de topo na manutenção de uma boa imagem da Escola junto da comunidade regional e local.

- Grande aposta nas parcerias nacionais e estrangeiras, em particular na área agrícola, evidenciando a procura de soluções inovadoras no sentido de obterem mais-valias na prestação de um serviço educativo de qualidade.
- As instalações da Escola revelam um grande cuidado na sua manutenção e são rentabilizadas para iniciativas locais, com destaque para o auditório e pavilhão gimnodesportivo.
- A direção evidencia um bom conhecimento das competências profissionais do pessoal docente, em particular os das áreas técnicas, que são os mais estáveis, e do não docente.
- Os Documentos Orientadores (PE, RI, PAA, FCT) estão devidamente atualizados.
- A Oferta Formativa está devidamente homologada e tem em consideração as necessidades dos formandos dos diversos setores de atividade empresarial e social.
- As turmas em funcionamento estão regularmente constituídas e autorizadas e a gestão da carga horária é feita de acordo com o regulamentado
- A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) está garantida anualmente, com os procedimentos devidamente acautelados em todas as vertentes.
- O Serviço Docente é distribuído de acordo com os normativos em vigor.
- As Estruturas e Cargos de Coordenação Pedagógica funcionam tendo em conta a articulação e gestão modular na aplicação do currículo, de forma flexível, e em colaboração entre si e com a Direção.
- A EPFMCB estabeleceu Parcerias e Protocolos com diversas empresas e entidades para assegurar a FCT ao longo do percurso formativo dos alunos.
- A Organização dos Processos Individuais dos Alunos/Formandos é feita em suporte de papel e integram os termos com toda a informação regulamentar sobre o aluno.

Cofinanciado por:

Sugestões de melhoria:

- A sua centralidade de conceção, a pouca visibilidade e divulgação junto dos vários elementos da comunidade educativa e a ausência de monitorização não têm permitido aferir da validade das estratégias implementadas para a sua operacionalização.
- As lideranças intermédias são valorizadas, mas posteriormente escasseia um acompanhamento efetivo das suas atividades em função das competências e responsabilidades assumidas.
- Os coordenadores de curso e de projetos, por exemplo, evidenciam alguma indefinição de competências e alguma diversidade de procedimentos, em função das pessoas que ocupam os cargos.
- Os espaços e equipamentos das vertentes profissionais, com exceção da área agrícola, necessitam de uma maior atenção na criação e manutenção de zonas para práticas simuladas, com a sinalética adequada.
- Instabilidade e flutuação nas outras vertentes formativas.
- Desconhecimento generalizado sobre recursos disponíveis e sobre a existência de critérios para a sua afetação.
- Não há orientação vocacional e profissional na Escola.
- Há diagnósticos regulares das necessidades de formação do pessoal docente e não docente mas as iniciativas subsequentes são esporádicas e para responder a aspetos muito específicos.
- Necessidade de melhorar o acesso à informação para poder fomentar a participação mais ativa da comunidade educativa na vida escolar.

4.2.2. Domínio da Prestação do Serviço Educativo

Pontos Fortes:

- Promove-se a gestão articulada do currículo, envolvendo as várias componentes de formação que integram a matriz curricular dos cursos.
- A Escola planeia e desenvolve a ação educativa, adequando os currículos aos contextos locais e enriquecendo-os com referências culturais e sociais da região.
- O trabalho cooperativo de professores na planificação dos conteúdos programáticos, no

Cofinanciado por:

desenvolvimento de projetos pedagógicos de âmbito nacional e internacional e na produção e partilha de instrumentos de trabalho, evidenciando-se também articulação e complementaridade entre as atribuições dos coordenadores de curso e as dos diretores de turma.

- Estimula o desenvolvimento do empreendedorismo jovem.
- Integra adequadamente as tecnologias da informação e comunicação nas práticas educativas como veículo de aquisição do saber e de comunicação entre a comunidade educativa.
- Os Critérios de Avaliação Gerais e Específicos definem de forma clara as várias modalidades de avaliação a praticar, os respetivos domínios, parâmetros e percentagens a atribuir, bem como as normas para a realização de fichas de avaliação e/ou de trabalhos nas épocas normais e de recuperação de módulos. As formas de avaliação seguidas respeitam essas orientações e estão ajustadas à diversidade das aprendizagens.
- A Gestão Curricular é feita tendo em conta planeamento pedagógico adequado, as competências sociais e profissionais que os formandos devem ter de acordo com o perfil do aluno, a articulação entre as diversas disciplinas, as aprendizagens previstas para impulsionar o seu rendimento durante FCT, uma visão centrada na conceção do projeto PAP e uma atitude inclusiva no que se refere a alunos com necessidades educativas especiais.
- A Avaliação das Aprendizagens é feita tendo em conta os critérios e os procedimentos de avaliação devidos, a utilidade da avaliação diagnóstica, o carácter sistemático e regular da avaliação formativa, a avaliação sumativa no final de cada módulo, a inclusão e previsão de todos os critérios de avaliação, inclusive de FCT e da PAP, no Regulamento Interno.

Sugestões de melhoria:

- Não é clara a articulação de algumas atividades com os objetivos expressos no PE.
- Falta uma melhor articulação entre o plano de exploração e os planos de formação de prática pedagógica.
- A avaliação formativa não tem proporcionado uma monitorização das aprendizagens por parte dos alunos, tornando-se, deste modo, menos consequente e eficaz.
- O Apoio prestado aos alunos carece de ser repensado por forma a responder às necessidades efetivas de todos os alunos com módulos em atraso.
- A simulação de práticas em contexto de trabalho necessita de mais espaços próprios e adequados

Cofinanciado por:

às necessidades dos cursos ministrados.

- Ao nível das medidas de apoio educativo, a Escola não tem implementado um sistema de monitorização da sua eficácia, facto que pode dificultar a reformulação das planificações de forma sustentada.

4.2.3. Domínio dos Resultados

Pontos fortes:

- O reduzido número de alunos e a qualidade/aprazibilidade dos espaços são elementos que contribuem para um bom ambiente educativo.
- Os alunos conhecem e, de uma maneira geral, cumprem as normas e o código de conduta.
- A Escola desenvolve várias ações promotoras de uma educação para os valores e para a cidadania.
- Questionários aplicados a alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente refletem elevados níveis de satisfação da comunidade escolar face à Escola.
- Perceção muito favorável quanto à qualidade do serviço educativo/formativo prestado pela Escola.
- A Escola procede, nas devidas instâncias, à análise dos resultados dos formandos por período e ano letivo e, também, por ciclo de formação e são preparadas medidas de remediação para evitar desvios às metas, sempre que necessário. A Taxa de Conclusão dos Cursos, a Taxa de Abandono Escolar, a Taxa de Módulos em Atraso, a Taxa de Empregabilidade e o acompanhamento dos alunos após a conclusão dos cursos é feita com incidência no Ciclo de Formação. São, contudo, observadas todas estes dados por período e anualmente. São analisadas nas devidas instâncias e são implementadas medidas logo que se prevejam desvios às metas.
- A Monitorização e Avaliação dos Resultados é feita em cada período e são analisadas, nas devidas instâncias, quais as causas que originam desvios às metas estabelecidas. Com esta monitorização tem sido possível delinear estratégias dos problemas que vão surgindo em todas as variantes.

Sugestões de Melhoria

- Os resultados académicos verificados nos últimos três ciclos de formação dos cursos profissionais não permitem identificar uma clara tendência da sua evolução
- As situações de abandono/desistência escolares.

Cofinanciado por:

- a Escola não dispõe de um sistema de monitorização que permita apresentar dados quantitativos fiáveis quanto ao seguimento dos alunos após a escolaridade.
- Embora já tivessem sido desenvolvidas algumas iniciativas nesse sentido, ainda não foi constituída uma associação de estudantes.

4.3. Pontos fortes e áreas de melhoria de acordo com o sistema EQAVET

A Escola Profissional de Fermil integra a rede de Escolas Profissionais que implementam sistemas de garantia da qualidade alinhados com o Quadro EQAVET. Pretende, com isto, reforçar o enraizamento de uma cultura de melhoria contínua, que seja motor para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação, e para ser capaz de imbuir a escola de maior atratividade junto dos jovens e encarregados de educação, conseguir o envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores e a notoriedade da Escola Profissional de Fermil junto da população em geral. No momento da finalização deste relatório de autoavaliação, a EPFMCB já tem o Selo EQAVET de três anos para Ciclo de Formação 2014-17.

4.3.1. Resultados avaliados e sugestões de melhoria (indicadores EQAVET)

Os indicadores EQAVET que continuam a ser tratados são os seguintes:

- 4. a - Taxa de conclusão dos cursos;
- 5. a - Taxa de colocação após conclusão dos cursos;
- 6. - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:
 - 6. a – Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram;
 - 6. b3 – Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram o curso de EFP.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados relativos aos ciclos 2014/2017 e 2015/2018. Convém salientar que relativamente ao indicador 6b3, referente ao ciclo 2015/2018, ainda nos encontramos na fase de recolha de dados.

Indicadores	Ciclo 2014/2017	Ciclo 2015/2018
4. a	83,6%	70,8%

Cofinanciado por:

5. a	82%	67,5%
6. a	18%	27,3%
6. b3	3,2	-----

4.3.2. Ciclo de melhoria contínua e sugestões de melhoria (descritores EQAVET)

A Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto, (EPFMCB) acredita na importância estratégica da garantia da qualidade garantida pelos **sistemas de garantia da qualidade alinhados com o Quadro EQAVET**, dado que este permite abranger vários tipos de oferta de formação inicial para jovens de nível de 4 do Quadro Nacional de Qualificações.

A EPFMCB tem vindo a desenvolver as suas avaliações, no que à medição da qualidade diz respeito, com base nos princípios do seu Projeto Educativo, especialmente nas premissas veiculadas pela sua Visão, pela sua Missão e pelos Valores aí defendidos e trabalhados.

A avaliação foi feita com base na análise de resultados por período e por ano letivo; foram aplicados inquéritos de satisfação a todos os parceiros, apurados dados sobre a conclusão dos cursos, a colocação após a conclusão dos cursos e a utilização de competências adquiridas no local de trabalho (percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação).

A aplicação de inquéritos de satisfação, de sínteses/certidões de atas de conselhos de turma conduziu ao apuramento de vários dados necessários à elaboração de relatórios de resultados e foram apuradas as áreas em que havia necessidade de alterar procedimentos. Assim, começou a controlar-se, de uma forma mais constante, por exemplo, o número de módulos em atraso, as medidas tomadas para resolver problemas de indisciplina, as estratégias selecionadas para melhorar a assiduidade e diminuir o risco de absentismo e de abandono escolar. Foram, também, estudadas e implementadas formas de ajudar alunos a concluir a sua formação, através de uma rede de contactos estabelecida entre Diretores de Curso/Serviços Administrativos e alunos e está em curso uma estratégia para conseguir observar a colocação dos alunos após a sua conclusão do curso. Foram implementadas estratégias para fomentar a adesão dos nossos alunos a instituições de ensino superior e estão já formadas várias equipas de trabalho que terão a tarefa de orientar e acompanhar, mais de perto, o percurso dos nossos alunos e as suas reais necessidades. Continuam, ainda, a ser estudadas estratégias para adequar os cursos existentes na Escola,

ou o seu programa e práticas de estudo, à realidade do mundo do trabalho. Para que se possam imbuir nos alunos as competências reais para os postos de trabalho será preciosa a contribuição valiosa dos Stakeholders externos, como é o caso dos empregadores ligados à Formação em Contexto de Trabalho (FCT) com quem a escola tem trabalhado, embora reconheçamos que necessitamos de conseguir uma maior participação por parte destes últimos.

4.4. Inquéritos de satisfação

Durante este ano letivo, 2019/20, foi aplicado um questionário de satisfação aos novos alunos a frequentar a escola pela primeira vez. O objetivo foi, essencialmente, o de descobrir como foi feita a escolha da nossa instituição para completarem os seus estudos, na esperança de obtermos informação válida para utilizarmos na melhoria de todos os nossos processos de ensino. No final do presente ano letivo foram aplicados, novamente, inquéritos de satisfação a toda a Comunidade Educativa. Começamos pelo Pessoal Não Docente, pois era necessário entender se haviam ocorrido melhorias em relação aos resultados obtidos no ano anterior. Seguiram-se o Pessoal Docente, Alunos, Parceiros de FCT e Encarregados de Educação. Devido à pandemia, a aplicação de alguns destes inquéritos, tal como já foi anteriormente referido, ocorreu somente em setembro do ano letivo seguinte. Os tratamentos dos dados obtidos através dos mesmos serão tratados e incluídos neste relatório após a conclusão da sua aplicação aos vários Stakeholders internos. Os relatórios dos questionários de satisfação aplicados durante este ano letivo seguem em anexo a este relatório (Anexo IV).

4.5. Resultados de outros instrumentos de recolha de dados

A Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto, procedeu à recolha de dados sobre os resultados finais de cada grupo-turma ao longo de todo o ano letivo. A Equipa solicitou, para o efeito, a cada Conselho de Turma, uma Certidão da Ata de avaliação (Anexo V), onde constavam o número de formandos que iniciaram a formação, o número de alunos que abandonaram a formação, a perspetiva do abandono escolar, as estratégias face ao absentismo escolar, o número de módulos em atraso, o número de módulos recuperados, o número de contactos estabelecidos com os Encarregados de Educação, o número de alunos a frequentar aulas de PLNM, os formandos propostos para modalidades de apoio (aulas, tutoria, SPO, outra), as estratégias de remediação, as ocorrências disciplinares, a fim de promover a reflexão conjunta e a tomada de medidas de remediação sempre que necessário e, assim, garantir a melhoria de qualidade implementadas durante o ano letivo.

4.5.1 Níveis de participação

Todos os conselhos de turma entregaram a Certidão de Ata, com todos os dados solicitados, verificando-se uma adesão de 100%.

4.5.2. Resultados e sugestões de melhoria

O resultado desta recolha de dados serviu para a elaboração do relatório elaborado pela Comissão da Melhoria dos Resultados Escolares (Anexo VI), sendo parte integrante do Relatório de Autoavaliação e de vital importância para a elaboração dos Planos de Melhorias que se segue. Serviu, ainda, para a elaboração do relatório de Avaliação e Revisão EQAVET (Anexo VII) referente a cada período letivo.

5. Educação inclusiva

5.1 Pontos Fortes

A Escola Profissional de Fermil pautou-se sempre por princípios educativos de inclusão de todos os elementos da comunidade em que se insere, respeitando a ética e os princípios e valores que se encontram na sua génese. Aposta também na implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadrem positivamente a sua ação, adaptando sempre as suas práticas educativas ao público-alvo que a procura, proporcionando uma educação e formação de qualidade, direcionada para a preparação de indivíduos, com formações diferenciadas, capazes de serem colocados em áreas de trabalho necessitadas de técnicos especializados.

Sendo esta uma escola inclusiva desde sempre, onde todos aprendem de diversas formas e em diversas situações, dentro e fora da sala de aula, ao longo de todo o ano letivo, os alunos foram preparados para trabalharem de forma colaborativa, tendo os docentes encontrado mecanismos para os envolverem nas diferentes atividades dinamizadas. Prepararam-se os alunos tendo o cuidado de criar um ambiente familiar e próximo, criando rotinas e hábitos de sã convivência com professores, funcionários, família, amigos e restantes colaboradores e parceiros da escola.

Os professores comprometeram-se a envolver os alunos nas atividades, a garantir o sucesso, a procurar soluções para os problemas que foram surgindo e, em conjunto, promover a conclusão da sua formação, abrindo-lhes a porta para novas etapas de crescimento pessoal. Os nossos professores tem sido Chave de Sucesso no que se refere a acompanhamento dos alunos durante o Curso, impedindo o abandono escolar, fomentando o prosseguimento de estudos e procurando saídas profissionais viáveis para os nossos formandos.

Cofinanciado por:

O Gabinete de Psicologia trabalhou de perto com os Diretores de Turma, com a Direção e com as várias estruturas de liderança intermédia, para dar resposta a eventuais problemas que naturalmente foram surgindo nesta faixa etária, mas muito especialmente com alunos que apresentaram necessidades educativas de carácter especial, precisando de um tratamento diferenciado. Para estes alunos, foram criadas estratégias pelos Conselhos de Turma que lhes permitiram seguir o ritmo de aprendizagem dos seus colegas, com acompanhamento individualizado, facilitando a sua integração no grupo-turma e a sua convivência com todos os elementos da comunidade escolar. Foi, também, já criada a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a qual já se encontra a funcionar. De igual forma foi criado o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), o qual vai atender às várias necessidades dos formandos, de uma forma mais abrangente, tal como se pode constatar pela consulta do seu Regulamento (**Anexo VIII**) e do Regulamento Interno(RI) (Anexo IX) , anexos a este Relatório. Saliente-se que a proposta deste Grupo de Autoavaliação Interna tinha proposto apenas o tratamento de situações de indisciplina, mas as áreas que o GAA está a abraçar vão muito mais além (**Ver Regulamento Interno**).

No âmbito da área de Cidadania e Desenvolvimento, e não só, continuaram a ser preparadas atividades que permitiram a todos os alunos ir adquirindo e sedimentando ideias, atitudes, valores que lhes permitiram ir construindo a sua personalidade, tendo por base princípios de solidariedade, respeito, igualdade, equidade, empenho, criatividade, entre outros, sem que se note diferenciação de qualquer espécie. Desta forma, foi potenciada a capacidade de cada um aceitar o outro, de respeitar condições pessoais diferentes e de se adaptar às adversidades, colaborando com pessoas de diferentes idades, funções e responsabilidades, para Saberem Ser e Saberem Estar. Algumas das atividades da área de Cidadania e Desenvolvimento continuaram a ser desenvolvidas no sistema de Ensino à Distância, tal como se poderá ver pelos inúmeros registos fotográficos existentes e pelos relatórios de atividades da área que seguem em anexo. Outras atividades carecem da sua continuação, o que acontecerá no início do ano letivo seguinte, no caso de estarem reunidas as condições para que as turmas os concluem.

O Plano Anual de Atividades elaborado contemplou eventos inclusivos, frequentemente de carácter extracurricular, com objetivos de complementar a formação dos nossos alunos, de promover uma cultura de diversificação, de conhecimento, de valorização dos nossos costumes e de culturas diferentes, estando estes imbuídos de um carácter multidisciplinar e atento à diferença e às diferentes necessidades de todos os intervenientes. Lamentamos não ter sido continuar com a implementação de mais atividades, aí previstas, devido à pandemia. Temos certeza que ficaríamos muito mais enriquecidos pela sua participação nesses eventos, que a situação pandémica impediu, pois alargariam, ainda mais, os seus horizontes.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva reuniu para aferir quais as medidas de apoio já implementadas aos alunos identificados, quais os tipos de necessidades que foram colmatadas, quais os problemas que carecem, ainda, de solução e responsabilizaram-se pela elaboração dos planos de apoio para implementar no próximo ano letivo. Esta equipa, pela forma como se uniu para colocar em marcha, bem sucedida, uma área que necessitava urgentemente de investimento por parte da escola, está de parabéns pelo seu caráter dinâmico e assertivo e pela forma como, em tão pouco tempo, conseguiram completar e validar a documentação necessária para podermos ser candidatos a um profissional de Educação Especial para o nosso estabelecimento de ensino no próximo ano letivo. (Anexo X e XI)

5.2 Sugestões de Melhoria

No que se refere à Educação Inclusiva somos testemunhas do esforço feito, ao longo deste ano letivo, pela Direção da escola, no sentido de conseguir um professor do Grupo 910 – Educação Especial para este estabelecimento de ensino. O número de formandos com este tipo de necessidades assim o exige. É por esta razão que este grupo sugere à Direção que esta área, no próximo ano letivo, atente às seguintes recomendações:

1. A Direção deve continuar a sua luta por manter em pleno e constante funcionamento a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
2. A Direção deve continuar a zelar para que continue colocado na Escola um professor do grupo 910 - Educação Especial.

6. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar

Durante este ano letivo a Biblioteca Escolar (BE) da Escola Profissional de Fermil seguiu as seguintes recomendações do Conselho Pedagógico: continuar o trabalho desenvolvido relativamente a atividades de promoção da leitura em espaços exteriores (lares da 3.ª idade) e utilização; manutenção do site da Biblioteca; atualização do programa GIB e a aquisição de novos equipamentos tecnológicos; eReaders; eBooks e audiolivros na medida do possível, com apoio da tutela; comemorar a Semana da Leitura e outras iniciativas que visem a Literacia da leitura; disponibilização de um funcionário para colaborar, sempre que possível, com a equipa da BE; o PAA de cada professor/Conselho de Turma deve contemplar as atividades em que requer articulação com a BE, o que servirá de base para o aperfeiçoamento do PAA da BE;

necessidade de maior articulação entre disciplinas/áreas de formação e BE; adquirir materiais tendo em conta as preferências dos alunos.

A comunicação com a Comunidade Educativa foi efetuada por email, entre 16 de março e 24 de abril, data da criação do site (SharePoint) "E@D Biblioteca Escolar" que garantiu a presença em linha da BE para fornecer um Serviço de referência durante o 3.º Período e que deve continuar para o futuro.

6.1 Execução do Plano de Melhoria

No relatório de execução do Plano de Melhoria, submetido no dia 21 de julho de 2020, foi referido que o PAA apresentava 25 ações previstas e foram concretizadas 17, significando 68% de execução. Relativamente às atividades realizadas por domínios de intervenção, tanto no domínio Currículo, literacias e aprendizagem como no da Leitura e Literacia foram concretizadas 80% das ações; no domínio Projetos e Parcerias apenas 17% e no que se refere à Gestão da BE, a concretização foi de 75%. No que diz respeito às áreas curriculares ou extracurriculares que beneficiaram com as ações da BE, foi dito que 27% das atividades destinaram-se às línguas; 8% às Ciências Sociais e Humanas e também à Matemática e Ciências experimentais; 15% estavam relacionadas com Áreas curriculares transversais (PESES-PRESSE/Cidadania); 19% com áreas livres e facultativas (Cultura e Arte) e 15% com atividades de outros domínios.

O PAA do 3.º período foi adaptado à situação de Ensino a Distância, no caso em que as atividades o permitiram, e que o PAA da BE será reformulado no próximo ano letivo, onde se manterão as atividades não concretizadas do presente.

Já no caso do Relatório de Execução do Plano de Melhoria, relativo ao Plano de Melhoria, em 21 ações previstas para 2 anos letivos (19-20 e 20-21), 48% das mesmas foram concretizadas com sucesso.

No corrente ano não foi realizada qualquer aquisição para a BE, no entanto existe uma seleção de equipamentos como tablets; e-readers; livros digitais e áudio livros que reflete as necessidades e preferências de leitura evidenciadas pelos alunos no inquérito que lhes foi aplicado.

A partir de 24 de abril, a BE garantiu a presença em linha para poder fornecer um serviço digital de referência e que continuará a fazer parte integrante do Serviço educativo da BE.

A última reunião Interconcelhia da Biblioteca Escolar realizou-se no dia 24 de julho, sendo aí tratadas as prioridades que a RBE estabeleceu para o próximo ano letivo e que são, por exemplo, criar ou

dar continuidade ao serviço digital em linha; definir as regras de utilização do espaço físico; privilegiar ações que pretendam apoiar o currículo, a Literacia da informação, digital e dos media e a leitura.

7. Recomendações/Sugestões de Melhoria da avaliação externa de 2016 e 2017

Com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da ação educativa, a equipa inspetiva sugeriu que se proceda às seguintes ações de melhoria:

Relatório de 2016

Organização e Funcionamento dos Cursos Profissionais

1. Definir no projeto educativo os objetivos, as metas e as estratégias, bem como os modos específicos de organização e gestão curricular dos cursos profissionais.
2. Contemplar no RI o funcionamento e a periodicidade das reuniões das equipas pedagógicas, os mecanismos de promoção do cumprimento dos planos de formação e de reposição das horas de formação, a calendarização, a conceção e desenvolvimento da PAP, a avaliação dos formandos e a fórmula de apuramento da classificação final para além da avaliação da FCT.
3. Formalizar os critérios para a distribuição dos formandos pelas entidades de acolhimento que asseguram a FCT, nos termos do disposto na alínea c), do nº1, do artigo 4º, da portaria 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias nº 59-C/2014, de 7 de março e nº 165-B/2015, de 3 de junho.
4. Garantir que todos os planos de trabalho individuais da FCT integrem os objetivos, os conteúdos, a programação, o período, o horário e local da realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento com a identificação dos responsáveis, bem como os direitos e deveres dos diversos intervenientes da Escola e da entidade onde se realiza a FCT, nos termos do disposto no nº 6, do artigo 3º, da Portaria nº74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas portarias nº59-C/2014, de 7 de março e nº 165-B/2015, de 3 de junho.
5. Definir critérios de distribuição do serviço docente em consonância com o nº28, do Despacho nº14758/2004, de 23 de julho, alterado pelo Despacho nº9815-A/2012, de 19 de julho conjugado com o Despacho normativo da organização do ano letivo em vigor.
6. Afetar as horas para o exercício do cargo de professor orientador da FCT tendo em conta o estabelecido nos nºs 2 e 3 do artigo 76º do Estatuto da Carreira Docente e os nºs2 e8 do Despacho Normativo nº 10-A/2015, de 19 de junho (despacho normativo de organização do ano letivo em vigor).

Cofinanciado por:

7. Assegurar que a carga horária dos cursos profissionais, nomeadamente da FCT, não exceda as sete horas diárias e as 35 horas semanais (conforme legislação referida no Relatório do IGEC de 2016).

8. Garantir que a distribuição da carga horária global pelas diferentes anos do ciclo de formação tem, no conjunto dos três anos, um número de horas igual, ou acrescido dos tempos letivos necessários para completar ainda que por excesso, ao previsto na matriz para as diferentes disciplinas, para a área de integração ou para a formação em contexto de trabalho (conforme legislação referida no Relatório do IGEC de 2016).

9. Promover a frequência de ações de formação contínua no âmbito do ensino profissional e analisar o impacto dessa formação na melhoria das práticas pedagógicas/educativas.

Gestão Curricular e Avaliação das Aprendizagens

1. Evidenciar no planeamento pedagógico dos cursos profissionais as atividades transdisciplinares que substanciam a vivência de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no PE e a diferenciação de estratégias e atividades, tendo em conta as aprendizagens anteriores e os ritmos de aprendizagem dos formandos.

2. Garantir que as estruturas de coordenação educativa e os diretores de curso assegurem a articulação entre as diferentes disciplinas e componentes de formação, em tempos de trabalho comum com as respetivas equipas educativas, em conformidade com as competências que lhe estão cometidas (conforme legislação referida no Relatório do IGEC de 2016).

3. Considerar em todos os planos de trabalho individual da FCT a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades no âmbito da saúde e segurança no trabalho (conforme legislação referida no Relatório do IGEC de 2016).

4. Formalizar a autoavaliação do formando nas diferentes fases do projeto PAP (conforme legislação referida no Relatório do IGEC de 2016).

5. Desenvolver mecanismos de monitorização das medidas de recuperação e das atividades de enriquecimento para permitir a sua (re)avaliação e eficácia ao longo do processo de formação e de aprendizagem dos formandos.

6. Explicitar os critérios e procedimentos de avaliação (conforme legislação referida no Relatório do IGEC de 2016).

7. Definir a fórmula de apuramento da classificação final de FCT, bem como o peso relativo a atribuir às suas diferentes modalidades ou etapas de concretização, e incluir no respetivo regulamento (conforme legislação referida no Relatório do IGEC de 2016).

Financiada por:

Monitorização e Avaliação dos Resultados e Capacidades de Melhoria da Escola

1. Definir indicadores que garantam a qualidade das aprendizagens e da formação profissional.
2. Instituir mecanismos de monitorização dos processos e dos resultados escolares dos formandos adequados aos cursos profissionais.
3. Analisar os resultados escolares de modo a identificar:
 - As componentes curriculares por curso, onde se verificou sucesso ou insucesso e ponderar as razões explicativas;
 - As variáveis que contribuíram para o sucesso obtido pelos formandos que concluíram o curso em três anos;
 - As razões que explicam a percentagem de formandos que não concluíram o curso em três anos;
 - Os fatores explicativos das desistências/abandono escolar;
 - A aceitação externa do nível de formação prestado e a satisfação das necessidades formativas do tecido económico e social e a articulação com as empresas locais no sentido de proporcionar a inserção no mercado de trabalho dos formandos que concluíram os cursos, tomando como referência as taxas de empregabilidade na área de educação e formação.
4. Desenvolver um processo de autoavaliação sistemático e coerente de modo a que sejam construídos planos de ação que visem a melhoria da organização e do funcionamento dos cursos profissionais.

IGEC - Relatório de Intervenção – II**Acompanhamento das Recomendações/Sugestões de Melhoria 2017**

1. Incluir no Regulamento Interno o funcionamento e a periodicidade das reuniões das equipas pedagógicas, os mecanismos de promoção do cumprimento dos planos de formação e de reposição das horas de formação, da calendarização, da conceção e desenvolvimento da PAP, da avaliação dos formandos e a fórmula de apuramento da classificação final para além da avaliação da FCT no RI (conforme legislação referida no Relatório de Intervenção II do IGEC de 2017).
2. Formalizar os critérios para a distribuição dos formandos pelas entidades de acolhimento que asseguram a FCT (conforme legislação referida no Relatório de Intervenção II do IGEC de 2017).
3. Garantir que todos os planos de trabalho individuais da FCT integrem os objetivos, os conteúdos, a programação, o período, o horário e local da realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento com a identificação dos responsáveis, bem como os direitos e deveres dos diversos intervenientes da Escola e da entidade onde se realiza a FCT (conforme legislação referida no Relatório de Intervenção II do IGEC de 2017).

Financiada por:

4. Definir critérios de substituição do serviço docente (conforme legislação referida no Relatório de Intervenção II do IGEC de 2017).
5. Zelar para que as estruturas de coordenação educativa e os diretores de curso assegurem a articulação entre as diferentes disciplinas e componentes de formação, em tempos de trabalho comum com as respetivas equipas educativas, em conformidade com as competências que lhe estão cometidas (conforme legislação referida no Relatório de Intervenção II do IGEC de 2017).
6. Considerar em todos os planos de trabalho individual da FCT a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades no âmbito da saúde e segurança no trabalho (conforme legislação referida no Relatório de Intervenção II do IGEC de 2017).
7. Formalizar a autoavaliação do formando nas diferentes fases do projeto PAP (conforme legislação referida no Relatório de Intervenção II do IGEC de 2017).
8. Explicitar os critérios e os procedimentos de avaliação de acordo com o definido nos artigos 10º e 12º, da Portaria nº74-A/2013, de 15 de fevereiro, e respetivas alterações.
8. Definir a fórmula de apuramento da classificação final da FCT, bem como o peso relativo a atribuir às suas diferentes modalidades ou etapas de concretização, e incluir no respetivo regulamento, de acordo com o definido no nº2, do artigo 5º, da Portaria nº74-A/2013, de 15 de fevereiro, e respetivas alterações.
9. Conceber mecanismos de monitorização dos processos e dos resultados escolares dos formandos adequados aos cursos profissionais proporcionando, neste âmbito, o desenvolvimento de práticas de autoavaliação do Agrupamento que visem a melhoria do seu desempenho, nos termos do artigo 14º, da Portaria nº74-A/2013, de 15 de fevereiro, e respetivas alterações.
10. Criar um processo de autoavaliação sistemático e sistematizado que permita avaliar o grau de concretização do projeto educativo, o desempenho dos órgãos da Direção, o sucesso escolar e a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa, entre outros, conforme preceitua o artigo 6º, da Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro.

Com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da ação educativa, o Relatório do IGEC de 2017 indicou, ainda, os seguintes aspetos a aperfeiçoar:

1. Definição dos objetivos, das metas e das estratégias no projeto educativo, bem como os modos específicos de organização e gestão curricular dos cursos profissionais;
2. Promoção da frequência de ações de formação contínua no âmbito do Ensino profissional e analisar o impacto dessa formação na melhoria das práticas pedagógicas/educativas;

Cofinanciado por:



3. Construção do planeamento pedagógico que garanta a modularização do currículo e que tenha em consideração as saídas profissionais dos respetivos cursos, evidencie o contributo de cada uma e de todas as disciplinas do plano curricular para atingir as capacidades, atitudes e comportamentos que se pretende que cada formando atinja no final do seu percurso e as atividades transdisciplinares que substanciam a vivência de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no projeto educativo;

4. Desenvolvimento de mecanismos de monitorização dos processos e dos resultados escolares dos formandos adequados aos cursos profissionais.

No que se refere às recomendações/sugestões de melhoria presentes nestes relatórios de avaliação externa, o Grupo Coordenador de Autoavaliação/Equipa EQAVET procedeu à sua análise e constatou que a maioria das recomendações foram já atendidas e as melhorias efetuadas. Para o efeito a equipa preparou um documento (Anexo I deste Relatório), que lista todas as recomendações feitas por equipas inspetivas, auditores e relatórios de autoavaliação anteriores, no qual estão as sugestões feitas, menção à sua execução/não execução, evidências de execução ou Plano de Melhoria a implementar. O objetivo deste documento é o de facilitar a supervisão da implementação das melhorias sugeridas para, mais atempadamente, se proporem medidas de remediação para evitar desvios e, assim, impulsionar positivamente a Melhoria da Qualidade em todas as vertentes do processo educativo.

8. Cumprimento das metas do projeto educativo

8.1. Resultados (Análise dos resultados escolares do 3º Período)

A análise dos resultados escolares do final do ano letivo teve em consideração o número de módulos concluídos/Taxa de sucesso modular por turma; módulos em atraso; taxa de transição; recuperação dos módulos em atraso e taxa de conclusão. Foi, ainda, analisada a taxa de abandono escolar.

Abandono escolar

No terceiro período, o número de alunos inscritos manteve-se igual ao do final do segundo período, ou seja, 197 alunos.

Da análise das certidões enviadas pelos Diretores de Turma, dos Conselhos de Turma de Avaliação do 3º período, para a equipa do EQAVET, constatou-se que **não houve** alunos que anularam a matrícula ou que pediram transferência de escola/curso, durante este período.

CAF Educação – Modelo Integrado**CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20**

Sendo este relatório elaborado no final do ano letivo, encontra-se a seguir, sintetizada toda a informação relativa ao abandono escolar durante todo o ano letivo. Assim, durante este ano letivo, verificaram-se 8 anulações de matrícula:

- ✓ 2 alunos no 12.º TPAP;
- ✓ 1 aluno no 11.º TRE;
- ✓ 3 alunos no 12.º TRE;
- ✓ 2 alunos no 10.º TIE.

Pelo que, a taxa de abandono foi de aproximadamente 4%. (8 em 197 alunos)

Em relação ao ciclo de formação 2017/2020, os dados relativos ao abandono escolar estão exarados no quadro seguinte, **Quadro n.º 1**:

Quadro n.º 1: Abandono escolar Ciclo 2017/2020

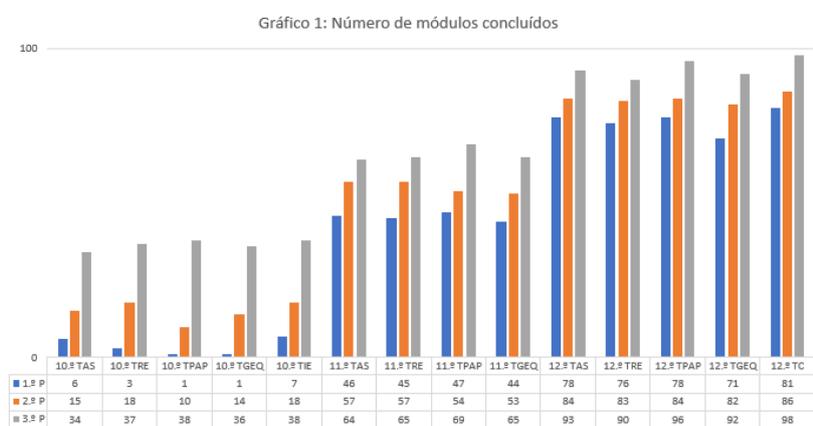
Abandono escolar Ciclo 2017/2020					
	TPAP	TAS	TRE	TGEQ	TC
N.º alunos inscritos início ciclo	15	14	22	8	19
N.º de alunos inscritos final de ciclo	13	14	16	6	16
N.º de alunos que abandonaram a formação	2	0	6	2	3
Taxa de abandono por curso	13,3%	0,0%	27,3%	25,0%	15,8%
Taxa de abandono global	16,7%				

Apesar da taxa de abandono ser de aproximadamente 17%, verifica-se uma redução em relação aos ciclos 2015/2018 e 2016/2019 que tinham sido de aproximadamente 21% e 23%, respetivamente. No entanto, o Grupo Coordenador da Autoavaliação irá continuar a monitorizar esta taxa e assegurar-se que vai decrescendo de um ciclo para o outro. Para isso, irá trabalhar junto dos Diretores de Turma e da Direção, sempre que uma situação de abandono surja e utilizar todas as estratégias possíveis para reduzir essa taxa.

Módulos concluídos / Taxa de sucesso modular por turma

Cofinanciado por:

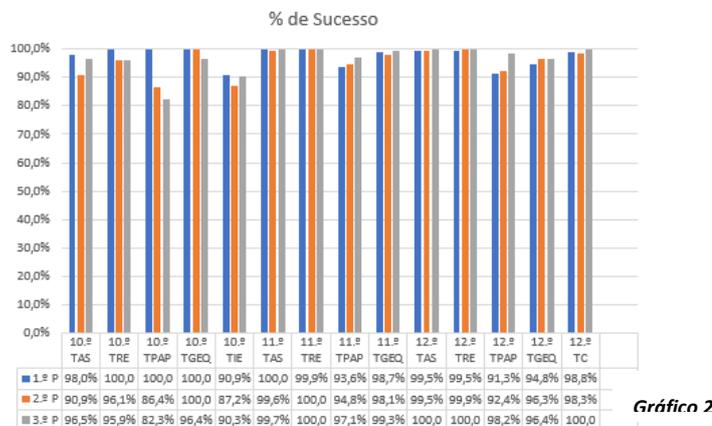
Relativamente ao 3.º período, fez-se o levantamento do número de módulos concluídos, às diferentes disciplinas e obteve-se a taxa de sucesso, por turma.



Da análise constata-se

- o número **concluídos** até ao final do 3.º período, situa-se entre 34 e 38 no 10.º ano; entre 64 e 69 no 11.º ano e entre 90 e 98 no 12.º ano.
- O número total de módulos concluídos, até ao final do 3.º período, foi de 915 módulos.

O **gráfico 2** apresenta a comparação da percentagem de sucesso, ao longo dos três períodos, por turma.



Da observação do gráfico pode-se concluir que:

- No 3.º período, a **percentagem mínima de sucesso dos alunos** na conclusão dos módulos curriculares é de 82,3 % (10.º TPAP) e a máxima é de 100% (11.º TRE, 12.º TAS, 12.º TRE e 12.º TC).
- Do 2.º para o 3.º período, a taxa de sucesso aumentou na maioria das turmas. No entanto, houve turmas em que a taxa de sucesso, diminuiu (10.º TRE, 10.º TPAP e 10.º TGEQ).

Módulos em atraso por turma

O **gráfico 3** apresenta a Evolução dos Módulos em atraso, ao longo dos três períodos, por turma.

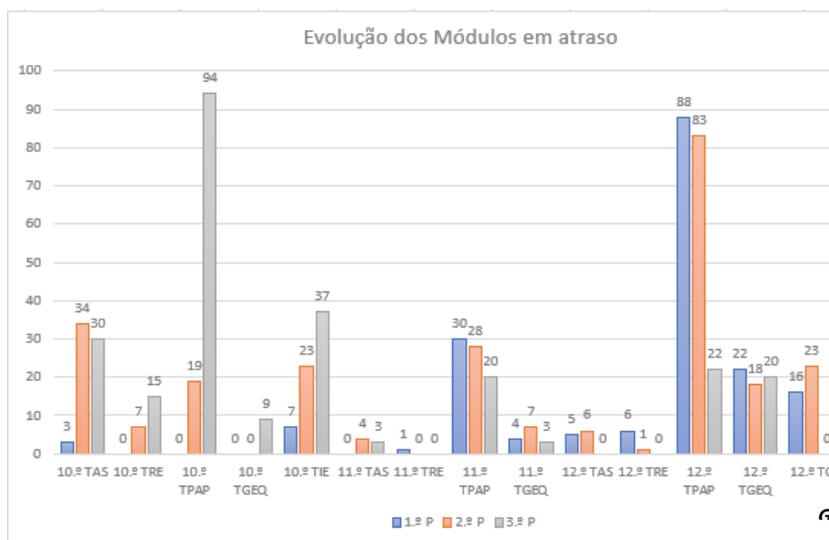


Gráfico 3

Da análise do **gráfico 3**, podemos concluir que, relativamente ao 3.º período:

- O número de módulos em atraso varia entre 0 e 94.
- Há 4 turmas sem nenhum módulo em atraso (11.º TRE, 12.º TAS, 12.º TRE e 12.º TC).
- As turmas que apresentam um maior número de módulos em atraso são o 10.º TPAP (94), o 10.º TIE (37) e o 10.º TAS (30). Todas as restantes turmas, apresentam um número de módulos em atraso inferior a 30.

Do 2.º para o 3.º período, na generalidade das turmas, verificou-se um decréscimo do número de módulos em atraso.

As turmas que se destacam deste gráfico são o 10.º TPAP pelo aumento considerável do número de módulos em atraso (passou de 19 para 94) e em sentido inverso o 12.º TPAP pela descida do número de módulos em atraso (passou de 83 para 22).

No quadro seguinte, **Quadro n.º 2**, consta o número de alunos com módulos em atraso e o número de módulos em atraso, por turma.

Quadro n.º 2: N.º de alunos com módulos em atraso/N.º de módulos em atraso

Ano	Turma	1.º Período							2.º Período							3.º Período						
		N.º de alunos com módulos/UFCD em atraso						N.º Módulos em atraso	N.º de alunos com módulos/UFCD em atraso						N.º Módulos em atraso	N.º de alunos com módulos/UFCD em atraso						N.º Módulos em atraso
		0	1	2/3	4/6	>7	Total		0	1	2/3	4/6	>7	Total		0	1	2/3	4/6	>7	Total	
10.º ano	TAS	24	0	1	0	0	1	3	9	6	8	2	0	16	34	13	7	2	3	0	12	30
	TRE	10	0	0	0	0	0	0	7	2	0	0	1	3	7	6	1	2	0	1	4	15
	TPAP	13	0	0	0	0	0	0	10	0	2	1	1	4	19	3	2	1	3	5	11	94
	TGEQ	7	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	1	2	9
	TIE	9	0	1	1	0	2	7	7	7	0	2	1	1	4	23	5	0	1	0	4	37
TOTAL 10.º ano	63	0	2	1	0	3	10	40	8	12	4	3	27	83	32	11	6	6	11	34	185	
11.º ano	TAS	16	0	0	0	0	0	0	14	0	2	0	0	2	4	14	1	1	0	0	2	3
	TRE	19	1	0	0	0	1	1	20	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0
	TPAP	0	3	4	3	0	10	30	4	1	1	2	2	6	28	5	0	2	3	0	5	20
	TGEQ	5	1	1	0	0	2	4	5	0	1	1	0	2	7	5	1	1	0	0	2	3
TOTAL 11.º ano	40	5	5	3	0	13	35	43	1	4	3	2	10	39	44	2	4	3	0	9	26	
12.º ano	TAS	10	3	1	0	0	4	5	10	3	1	0	0	4	6	14	0	0	0	0	0	0
	TRE	12	2	1	1	0	4	6	15	1	0	0	0	1	1	16	0	0	0	0	0	0
	TPAP	1	2	2	3	5	12	88	1	1	3	4	4	12	83	11	0	0	0	2	2	22
	TGEQ	3	1	0	0	0	3	22	4	0	0	1	1	2	18	5	0	0	0	1	1	20
	TC	10	2	3	1	0	6	16	9	2	2	2	1	7	23	16	0	0	0	0	0	0
TOTAL 12.º ano	36	10	7	5	7	29	137	39	7	6	7	6	26	131	62	0	0	0	3	3	42	
9.º ano	CEF	10	1	2	0	0	3	7	7	4	2	0	0	6	8	13	0	0	0	0	0	0
TOTAL CEF	10	1	2	0	0	3	7	7	4	2	0	0	6	8	13	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	149	16	16	9	7	48	189	129	20	24	14	11	69	261	151	13	10	9	14	46	253	

Analisando a informação do quadro, podemos concluir que, no 3.º período:

Cofinanciado por:

a) no **10.º ano**, há 34 alunos que apresentam, pelo menos, 1 módulo em atraso (há 11 alunos com 1 módulo em atraso; 6 alunos com 2/3; 6 alunos com 4/6 e há 11 alunos com mais de 7 módulos em atraso).

c) no **11.º ano**, cerca de 83% dos alunos (44 alunos, num total de 53) não têm módulos em atraso, o que traduz um aumento de 2%, em relação ao 2.º período e de 8% em relação ao 1.º período, que era cerca de 75%. No curso TRE, não há qualquer aluno com módulos em atraso. No curso de TPAP, 50% dos alunos têm, pelo menos, 1 módulo em atraso, sendo que 3 deles têm mais de 4 módulos em atraso.

d) no **12.º ano**, 95% dos alunos (62 alunos, num total de 65) não têm qualquer módulo em atraso, o que lhes permitiu concluir o curso. No entanto, 3 dos 65 alunos que não concluíram o curso têm mais de sete módulos em atraso.

e) Dos **197** alunos que frequentam os vários Cursos e nos **927** módulos, lançados até ao momento, existem **46 alunos com, pelo menos, um módulo em atraso**, ou seja, 23,3% dos alunos.

Procede-se, agora, à explicitação mais pormenorizada dos resultados relativos a cada turma, assinalando os alunos que têm módulos em atraso:

- **10.º ano – Técnico Auxiliar de Saúde**

Há 12 alunos com módulos em atraso, a saber: Anthony Lourenço (n.º 2), Hilário Lopes (n.º 9), Joana Leite (n.º 11), Joana Carvalho (n.º 12), Leonor Lopes (n.º 15), Patrícia Lopes (n.º 19) e Ana Costa (n.º 24) com 1 módulo em atraso; Márcio Pinto (n.º 17) com 2 módulos em atraso; Bárbara Duarte (n.º 23) com 3 módulos em atraso; Bruna Alves (n.º 3), Catarina Meireles (n.º 4) e Juliana Magalhães (n.º 14) com 6 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 30 módulos em atraso.

- **10.º ano – Técnico de Restauração – Variante Cozinha e Pastelaria**

Há 4 alunos com módulos em atraso, a saber: Maëva Teles (n.º 5) com 1 módulo em atraso; Rui Teixeira (n.º 7) com 2 módulos em atraso; Ana Teixeira (n.º 1) com 3 módulos em atraso e Jéssica Santos (n.º 10) com 9 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 15 módulos em atraso.

- **10.º ano – Técnico de Produção Agropecuária**

Há 11 alunos com módulos em atraso, a saber: Eduardo Lamas (n.º 6) e Luís Barros (n.º 14) com 1 módulo em atraso; Francisco Freitas (n.º 7) com 2 módulos em atraso; Adriano Lehrmann (n.º 1) e César Sousa (n.º 4) com 4 módulos em atraso; Luís Novais (n.º 11) com 6 módulos em atraso; Henrique Castro (n.º 8) com 7 módulos em atraso; Francisco Carvalho (n.º 15) com 10 módulos em atraso; António Gonçalves (n.º 3) com 15 módulos em atraso; Diogo Andrade (n.º 5) com 18 módulos em atraso e Luís Mendes (n.º 10) com 26 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 94 módulos em atraso.

- **10.º ano – Técnico de Gestão Equina**

Há 2 alunos com módulos em atraso, a saber: Américo Sanches (n.º 7) com 8 módulos em atraso e Joana Teixeira (n.º 3) com 1 módulo em atraso.

- **10.º ano – Técnico de Instalações Elétricas**

Cofinanciado por:

Há 5 alunos com módulos em atraso, a saber: David Alves (n.º 3) com 2 módulos em atraso; João Cunha (n.º 5) e Tiago Sarmiento (n.º 11) com 8 módulos em atraso; Carlos Leite (n.º 1) com 9 módulos em atraso e Gonçalo Costa (n.º 4) com 11 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 38 módulos em atraso.

- **11.º ano - Técnico Auxiliar de Saúde**

Há 2 alunos com módulos em atraso, a saber: Diogo Pinto (n.º 7) com 1 módulo em atraso e Francisco Machado (n.º 9) com 2 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 3 módulos em atraso.

- **11.º ano - Técnico de Restauração – variante Cozinha e Pastelaria**

Não há módulos em atraso.

- **11.º ano - Técnico de Produção Agropecuária**

Há 5 alunos com módulos em atraso: Bruno Oliveira (n.º 2) com 2 módulos em atraso; Daniel Gaspar (n.º 3) com 3 módulos em atraso; Tiago Souto (n.º 11) com 4 módulos em atraso; Rúben Dias (n.º 10) com 5 módulos em atraso e José Cunha (n.º 4) com 6 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 20 módulos em atraso.

- **11.º ano - Técnico de Gestão Equina**

Há 2 alunos com módulos em atraso: Sara Cunha (n.º 7) com 2 módulos em atraso e Diogo Dourado (n.º 4) com 4 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 3 módulos em atraso.

- **12.º - Técnico Auxiliar de Saúde**

Não há módulos em atraso.

- **12.º ano - Técnico de Restauração – variante Cozinha e Pastelaria**

Não há módulos em atraso.

- **12.º ano - Técnico de Produção Agropecuária**

Há 2 alunos com módulos em atraso: Gonçalo Silva (n.º 4) com 10 módulos em atraso e João Alves (n.º 7) com 12 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 22 módulos em atraso.

- **12.º ano - Técnico de Gestão Equina**

Há 1 aluno com módulos em atraso: Fábio Lemos (n.º 3) com 20 módulos em atraso.

Verifica-se um total de 20 módulos em atraso.

- **12.º ano – Técnico de Comércio**

Não há módulos em atraso.

Taxa de Transição

Segundo o Regulamento Interno, serve o presente relatório para monitorizar a taxa de transição. Para isso, tem-se que analisar o número de alunos que apresentam mais de 3 módulos por regularizar em cada turma, no momento em que transitam para o ano escolar seguinte.

Assim, no **Quadro n.º 3**, encontra-se o número de alunos com módulos em atraso e a respetiva taxa de transição por turma.

Quadro n.º 3: Nº de alunos com módulos em atraso/Taxa de transição

Ano	Turma	3.º Período						Nº Módulos em atraso	Taxa de transição
		Nº de alunos com módulos/UFCD em atraso							
		0	1	2/3	4/6	>7	Total		
10.º ano	TAS	13	7	2	3	0	12	30	88%
	TRE	6	1	2	0	1	4	15	90%
	TPAP	3	2	1	3	5	11	94	43%
	TGEQ	5	1	0	0	1	2	9	86%
	TIE	5	0	1	0	4	5	37	60%
TOTAL 10.º ano		32	11	6	6	11	34	185	74%
11.º ano	TAS	14	1	1	0	0	2	3	100%
	TRE	20	0	0	0	0	0	0	100%
	TPAP	5	0	2	3	0	5	20	70%
	TGEQ	5	1	1	0	0	2	3	100%
TOTAL 11.º ano		44	2	4	3	0	9	26	94%
9.º ano	CEF	13	0	0	0	0	0	0	100%
TOTAL CEF		13	0	0	0	0	0	0	100%

Da análise do quadro verifica-se que:

- No caso do **10.º ano**, só existe uma turma (10.º TPAP) em que a taxa de transição é baixa (43%). Existem 8 alunos, num total de 14, que apresentam mais de 3 módulos em atraso no final do ano letivo. Na turma de TIE existem 4 alunos, num total de 10, que apresentam mais de 3 módulos em atraso. Nas restantes turmas a taxa de transição é superior a 85%.
- No caso do **11.º ano**, existem 3 turmas (11.º TAS, 11.º TRE e 11.º TGEQ) que não apresentam alunos com mais de 3 módulos em atraso, pelo que a taxa de transição é de 100%. Na turma do 11.º TPAP há 3 alunos, num total de 10, que apresentam mais de 3 módulos em atraso, o que faz com que a taxa de transição seja de 70%.
- No caso do **9.º CEF**, a taxa de transição é de 100%.

Módulos em atraso por disciplina

De seguida é apresentado no **Quadro n.º 4** o número de módulos em atraso por disciplina, em cada um dos períodos já avaliados.

Quadro n.º 4: Nº de módulos em atraso por disciplina nas diferentes componentes

Componente	Disciplinas	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Sociocultural	Português	23	23	33
	Língua Estrangeira	8	4	13
	Área de Integração	3	2	7
	TIC	2	0	16
	Educação Física	20	11	10
	CMAtual	2	1	0
Científica	Matemática	18	55	37
	Física e Química	46	66	37
	Química	8	9	6
	Biologia	17	36	49
	Economia	2	1	0
	Psicologia	2	0	0
Técnica	TAS	2	4	3
	TC	0	1	0
	TPAP	26	27	24
	TGEQ	8	5	9
	TIE	2	9	5
	TRE	0	2	4
CEF	2	0	0	

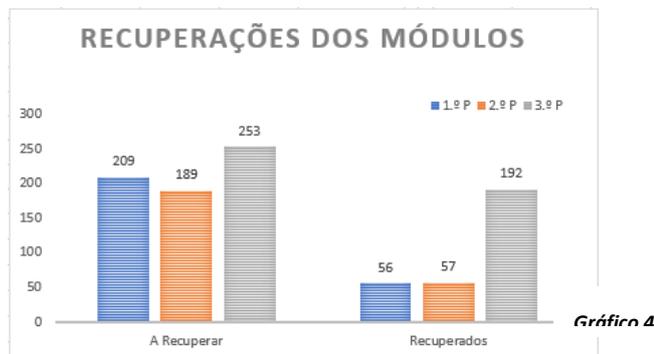
Cofinanciado por:

Da análise do quadro constata-se que:

- No 3.º período, as disciplinas que apresentam um maior número de módulos em atraso são **Biologia (49), Matemática (37), Física e Química (37) e Português (33)**.
- Do 2.º para o 3.º período verificou-se um maior decréscimo do número de módulos em atraso nas disciplinas de Matemática e Físico-Química. Nas restantes disciplinas houve variação, quer subidas, quer descidas, mas sem grandes variações.

Recuperação dos módulos em atraso

O **gráfico 4**, apresenta o número de módulos a recuperar e recuperados nos três períodos.



Da análise do gráfico podemos concluir que:

- No 1.º período, dos **209 módulos a recuperar, 56 foram recuperados**, o que traduz numa taxa de **27%**. No 2.º período, dos **189 módulos a recuperar, 57 foram recuperados**, o que traduz numa taxa de **30%**. No caso do 3.º período, dos **253 módulos a recuperar, 192 foram recuperados**, o que traduz numa taxa de **76%**.

No 3.º período houve, portanto, uma preocupação em aumentar a taxa de recuperação dos módulos em atraso. No entanto, é necessário que essa recuperação seja efetuada ao longo do ano letivo, de uma forma gradual e faseada, envolvendo os professores dessas disciplinas, de modo a que os alunos não acumulem um número excessivo de módulos no final do ano ou ao longo dos anos da sua formação, pois desta forma, torna-se mais difícil efetuar essas recuperações, comprometendo a taxa de conclusão da escola.

O **gráfico 5** apresenta o número de módulos recuperados, em cada um dos períodos, nas diferentes disciplinas das diferentes Componentes.

CAF Educação – Modelo Integrado

CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20

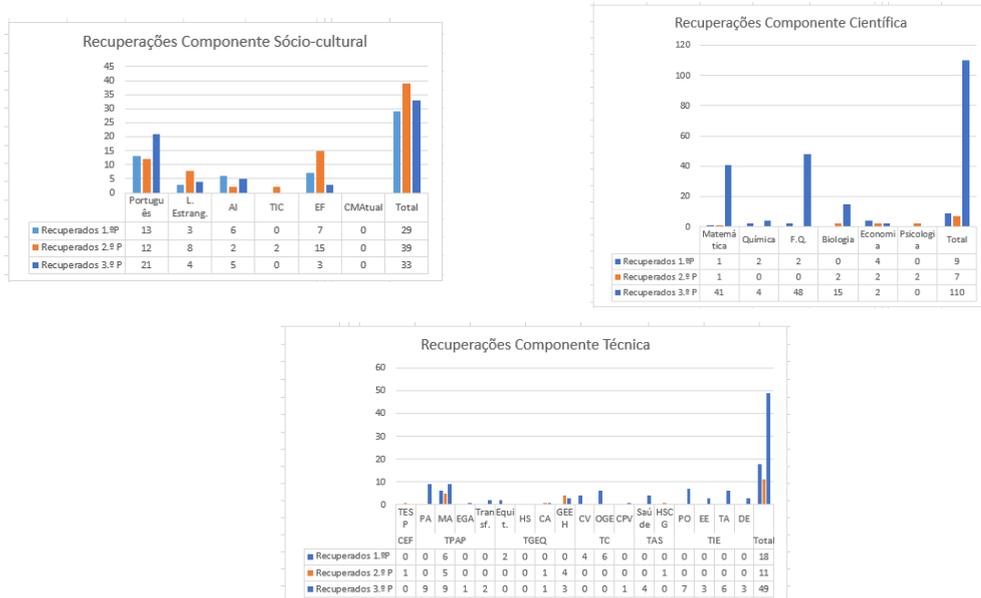


Gráfico 5

Da análise do **gráfico 5**, é possível tirar as seguintes conclusões:

- No 3.º período, a Componente Científica foi a que registou um maior número de recuperações (110), seguida da Componente Técnica (49) e da Componente Sociocultural (33).
- As disciplinas que efetuaram um maior número de recuperações foram Matemática (41), Físico-Química (48) e Português 21.

Taxa de Conclusão

Relativamente à Taxa de Conclusão, o **Quadro n.º 5** sintetiza toda a informação relativa aos anos terminais.

Quadro n.º 5: Taxa de Conclusão

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

CAF Educação – Modelo Integrado

CAF, Referencial Da Avaliação Externa & EQAVET – Ano Letivo 2019/20

	1.º Período					2.º Período					3.º Período				
	TPAP	TAS	TRE	TGEQ	TC	TPAP	TAS	TRE	TGEQ	TC	TPAP	TAS	TRE	TGEQ	TC
Nº Alunos inscritos em 2017	15	14	22	8	19	15	14	22	8	19	15	14	22	8	19
Nº de alunos inscritos 1.º P (2019/2020)	13	14	16	6	16	13	14	16	6	16	13	14	16	6	16
Nº de alunos sem módulos em atraso	1	10	12	3	10	1	10	15	4	9	11	14	16	5	16
TAXA DE CONCLUSÃO (considerando nº de alunos inscritos em 2017)	6,7%	71,4%	54,5%	37,5%	52,6%	6,7%	71,4%	68,2%	50,0%	47,4%	73,3%	100,0%	72,7%	62,5%	84,2%
TAXA GLOBAL DE CONCLUSÃO (considerando o nº de alunos inscritos em 2017)	46%					50%					79%				
TAXA DE CONCLUSÃO (considerando o nº de alunos inscritos 1.º P (2019/2020))	7,7%	71,4%	75,0%	50,0%	62,5%	7,7%	71,4%	93,8%	66,7%	56,3%	84,6%	100,0%	100,0%	83,3%	100,0%
TAXA GLOBAL DE CONCLUSÃO (considerando o nº de alunos inscritos 1.º P (2019/2020))	55%					60%					95%				

Da análise dos dados constante neste quadro podemos concluir que:

- Relativamente aos dois últimos períodos, em todas as turmas, o número de alunos que não possuem módulos em atraso aumentou. Daí a taxa de conclusão ter aumentado ao longo do ano letivo.
- 62 alunos, num total de 65, ou seja, 95,4% dos alunos no ano terminal concluíram o curso até final do ano letivo vigente.
- Se considerarmos o total de alunos que foram inscritos no início do ciclo (2017), a taxa de conclusão é de 79%, o que não está muito aquém dos 84,5% definidos no Plano de Ação do EQAVET para este ciclo. Ressalva-se que esta taxa ainda poderá aumentar dado que os 3 alunos que não concluíram o curso, poderão ainda fazê-lo no tempo previsto, ou seja, até 31 dezembro de 2020.
- Se considerarmos, os alunos que se encontravam inscritos no 1.º P deste ano letivo (2019/2020) e não os que ingressaram no curso em setembro de 2017, essa taxa sobe para os 95%.

Definição e implementação de medidas de combate ao insucesso exequíveis e adequadas às reais dificuldades dos alunos.

Feita a análise das certidões das atas das Reuniões de Avaliação, o Grupo de Autoavaliação/EQAVET destaca as seguintes estratégias para a Melhoria da Qualidade, tendo em conta os objetivos de i) evitar módulos em atraso; ii) impedir o abandono de alunos inscritos e (iii) recuperar os módulos em atraso:

- Recorrer a sínteses, esquemas, resumos seguidos de exercícios práticos para facilitar a aprendizagem.
- Haver aulas de apoio às disciplinas de português e matemática.
- Responsabilizar os alunos no sentido de os consciencializar da importância de um estudo autónomo e sistemático, bem como de uma postura correta na sala de aula.
- Propor atividades de cariz mais prático ou teórico-prático, sempre que possível.

Cofinanciado por:

- Responsabilizar os alunos e consciencializá-los para a necessidade e vantagens das aprendizagens e dos saberes adquiridos na escola para o seu futuro profissional.
- Incentivar os alunos a recuperarem os módulos em atraso, alertando-os que só assim poderão concluir o curso.
- Efetuar um contacto periódico com os Encarregados de Educação.
- Existir coadjuvância nas disciplinas de português e matemática.
- Envolver os Encarregados de Educação na supervisão das tarefas a realizar pelos seus educandos.
- Implementar tutorias.
- Promover o trabalho de parceria entre docentes das diferentes componentes.
- Realizar atividades de remediação.
- Realizar aulas ou exercícios de revisão e consolidação de conteúdos anteriormente lecionados.
- Elaborar matrizes de teste/trabalho escrito.
- No caso do E@D facultar equipamento e rede funcional de internet aos alunos.

Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

9. Conclusões relativas ao processo

Com a participação neste processo de autoavaliação, que tem por base a implementação do modelo integrado CAF, RAE e EQAVET, e com a mais valia da colaboração possível entre as escolas que pertencem à rede colaborativa, a EPFMCB visa continuar a trilhar um caminho que leve à excelência. Para o Grupo Coordenador de Autoavaliação/Equipa EQAVET este processo continua a representar uma oportunidade para refletir sobre o funcionamento da escola e para a descoberta de estratégias que visem colmatar e/ou corrigir possíveis desvios às metas. Assim, identificam-se, em seguida, os principais indicadores, os fatores críticos de sucesso, os constrangimentos, a aprendizagem efetuada durante a autoavaliação e, por último, as recomendações que se configuram como as mais pertinentes.

9.1 Principais indicadores

No decorrer da elaboração deste Relatório de Autoavaliação, baseado no modelo integrado CAF, RAE, EQAVET, já havíamos referido que não concluímos o diagnóstico referente aos indicadores da CAF. No entanto, os meios de autoavaliação usados para levar a cabo este processo permitiram concluir que, no geral, a perceção da comunidade escolar sobre o desempenho da escola é muito boa. Ressalva-se, porém, que no que se refere ao Modelo Integrado em que se baseia este relatório (CAF-ERA-EQAVET), continuamos, este ano letivo, sem conseguir cumprir todos os passos na sua totalidade. Não foi cumprido

Cofinanciado por:



o cronograma de execução (Estado: Fase de diagnóstico) nem o plano de comunicação (encontram-se em falta as entrevistas a outros grupos consultivos).

Em relação ao envolvimento conseguido, nomeadamente no que diz respeito aos inquéritos, tal como foi referido anteriormente, este relatório só foi terminado no ano letivo seguinte. Devido à pandemia não foi possível aplicar os Inquéritos de Satisfação a todos os parceiros até final de julho de 2020. Assim, o Grupo Coordenador de Autoavaliação/Equipa EQAVET baseou as suas conclusões nos Inquéritos de Satisfação que conseguiu aplicar aos diversos parceiros, internos e externos, em julho e em setembro de 2020, pelo que as suas conclusões se podem consultar pelos relatórios relativos a esses Questionários, que seguem em anexo: Alunos, Encarregados de Educação, Parceiros FCT, Pessoal Docente e Não Docente. Refira-se também que este Grupo baseia, também, a sua ação na consulta que é feita à comunidade educativa, formal e informalmente, nomeadamente em sede de Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma, Reuniões de Departamentos Curriculares, entre outros.

9.2. Fatores críticos de sucesso

O Grupo Coordenador de Autoavaliação/Equipa EQAVET da Escola Profissional de Fermil, para a concretização do processo de autoavaliação, contou com o empenho e a dinâmica de todos os elementos que integram este Grupo/Equipa, em primeiro lugar. Para o nosso trabalho foi, de igual forma, crucial a cultura de autoavaliação existente na escola e a experiência e informação obtida através dos intervenientes nos processos de autoavaliação implementados em anos anteriores; o apoio prestado pelos elementos da Direção, pelo Chefe de Serviços Administrativos; o trabalho realizado em Rede Colaborativa, que permitiu partilhar práticas, ideias, dúvidas e angústias; a colaboração e o envolvimento de todo o pessoal docente e não docente, de todos os parceiros internos e externos em geral.

9.3. Constrangimentos

A implementação do processo de autoavaliação continuou a ser severamente afetado por fatores como:

- o pouco tempo disponível para trabalhar individualmente e em equipa durante períodos de intenso trabalho escolar;
- um cronograma difícil de cumprir pelo número elevado de tarefas a executar num curto espaço de tempo;

Cofinanciado por:

- a complexidade da CAF e a dificuldade de interpretar alguns indicadores e de compreender a sua aplicabilidade à escola;
- a dificuldade de trabalhar em simultâneo a CAF, o Referencial da Avaliação Externa e o EQAVET;
- alguma dificuldade em agrupar e identificar algumas das evidências para alguns dos procedimentos em execução, embora muita desta dificuldade já tenha sido resolvida durante o processo de Certificação EQAVET, em que a situação documental ficou muito mais clara para esta equipa de trabalho;
- dificuldades em contactar alguns parceiros, como é o caso dos encarregados de educação e dos empregadores;
- dificuldades em contactar alguns alunos que terminaram o curso por forma a consultar e recolher dados sobre a sua situação de empregabilidade;
- pandemia SARS-COVID 19: este ano letivo, a partir de 16 de março de 2020, as aulas presenciais foram interrompidas devido à situação epidemiológica COVID - 19, tendo o trabalho da Equipa ficado mais limitado.

9.4. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação

Este processo de autoavaliação permitiu aumentar o conhecimento sobre os procedimentos implementados na escola, reconhecendo os pontos fortes e identificando áreas de melhoria. Foi também possível perceber as reais expectativas e a satisfação das partes interessadas, o que permitirá construir um grupo de Planos de Melhoria mais adequado à realidade da escola e que seja mais facilmente exequível.

Este processo permitiu ainda ganhar consciência de que é fundamental envolver todas as partes interessadas durante o processo. Notou-se a adaptação gradual de todos os docentes à dinâmica imposta por este Grupo de Autoavaliação Interna e, conseqüente, crescimento do envolvimento de cada um nos processos de melhoria da qualidade sugeridos.

10. Recomendações

O Grupo Coordenador de Autoavaliação/Equipa EQAVET faz as seguintes recomendações:

Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu

- que este processo (modelo integrado CAF, RAE e EQAVET) possa continuar a ser o ponto de partida na implementação da CAF, cujo diagnóstico servirá de base para o processo de autoavaliação de anos seguintes;
- se reforce a importância de continuar a fazer registos dos procedimentos em execução e de arquivá-los adequadamente, de acordo com a forma de arquivo EQAVET, já previamente estipulada, aquando da Certificação em julho último;
- que se reorganize a Base Documental de forma a conseguir que todos os docentes possam aceder à documentação necessária de uma forma mais prática e clara;
- que se continue a zelar pela conservação de informação de reuniões e contactos informais, de atividades e projetos, para melhor divulgação junto da comunidade;
- que se archive todos os reconhecimentos e apoios que se dão e que nos são dados;
- que se realize uma reunião com os Stakeholders Internos, de acordo com as suas responsabilidades e interesses, no início do ano letivo, com o intuito de lhes dar a conhecer o Manual de Funções em construção na Escola. Para além das funções de cada interveniente nas estruturas de liderança intermédia, este manual deve conter informação sobre quem faz parte dos grupos de trabalho; a localização e estruturação da base documental que deve ser utilizada como suporte nas várias funções, entre outras informações que possam auxiliar na criação de evidências e na orientação de quem integre as nossas equipas de trabalho;
- que a Direção da Escola continue a lutar pelo cumprimento das sugestões, vertidas em Plano de Melhoria, provenientes dos vários momentos de avaliação que vem sendo realizados.

Este grupo de autoavaliação interna apresenta, ainda, e anexo a este relatório (Anexo I), a todos os envolvidos neste processo, uma lista com as Sugestões de Melhoria propostas até ao momento, em ações inspetivas, auditorias e em ações consultivas e avaliativas anteriores, que pretende auxiliar o grupo de autoavaliação e a Direção a acompanhar o desenvolvimento da implementação das melhorias sugeridas.

Cofinanciado por:

Parte IV –ANEXOS

- Lista de Acompanhamento da Implementação das Ações/Sugestões de Melhoria feitas anteriormente;
- Planeamento do Processo de Autoavaliação: Cronograma do processo de autoavaliação e Plano de Comunicação;
- Relatório de Avaliação Externa anteriores, especialmente os de 2016 e 2017;
- Grelhas para verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos Indicadores de Qualidade EQAVET;
- Relatórios de avaliação do grau de satisfação;
- Relatórios dos Questionários de Satisfação 2019/20
- Relatório de Execução do Plano de Melhoria da Biblioteca Escolar 2019/2020;
- Projeto Educativo atualizado;
- Regulamento Interno;
- Regulamento Interno do GAA;
- Documento Base;
- Plano de Ação;
- Relatório de Avaliação e Revisão – EQAVET;
- Relatório do Operador – EQAVET;
- Relatório da Auditoria EQAVET – Ciclo 14-17;
- Relatórios de Resultados por período;
- Planos de Melhoria a implementar;
- Registos das atividades do GCA/EQAVET;
- Regulamento do GCA/Equipa EQAVET;
- Caderneta de FCT;
- Regulamento da PAP;
- Outros modelos de instrumentos de recolha e análise da informação (Certidões de Ata de Conselhos de Turma; Relatórios do Coordenador de DT e do SPO, Ficha de registo de contactos com os Encarregados de Educação, Ficha Biográfica do Aluno etc);
- Lista com a localização de todos os documentos da Escola (Dossier EQAVET e Dossier da Direção; Dossier de Protocolos; Registo Biográfico da Secretaria, etc);
- Outros.

O Grupo Coordenador de Autoavaliação

Ana Júlia Ribeiro
Ana Margarida Mota
Antónia Martins
José Leite
M^ª Adelaide Fernandes

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu